



REUNIÃO Nº 79 DA ABNA



DADOS BRASILEIROS:

Reuniões presenciais: **4.392**

Reuniões virtuais: **717**

Grupos: **1.702**

CSA's: **162**

Regiões: **12**

12 de Julho de 2025 – Virtual – Plataforma Zoom

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NARCÓTICOS ANÔNIMOS

ATA DA REUNIÃO Nº 79 DA ABNA

DATA: 12/07/2025

HORA DE INÍCIO: 09:00

HORA DE TÉRMINO: 17:20

COORDENAÇÃO: Sadala

ABERTURA DA REUNIÃO:

Reunião iniciada com a oração da serenidade, leitura das 12 tradições e 12 conceitos para o serviço em NA.

Coordenação explica como funcionará a dinâmica da reunião e as restrições de acesso aos membros interessados.

Para acesso irrestrito a todas as funcionalidades da plataforma, tais como abertura de áudio e vídeo, compartilhamento de documentos e mensagens via chat, todos os representantes regionais e servidores da ABNA tiveram acesso como coanfitriões da plataforma. Todos os demais membros interessados tiveram acesso como espectadores.

A coordenação dá as boas-vindas a Região Terra do Sol que está presente pela primeira vez na ABNA como região assentada.

APRESENTAÇÕES INDIVIDUAIS E QUÓRUM DA REUNIÃO

Nome:	Encargo:	Estrutura:
Sadala	Vice coordenador	ABNA
Tereza	Tesoureira	ABNA
Marcelo G.	Delegado Regional	Região HOW Brasil
Daniel	Coordenador	Região Brasil
Karen	Delegada Regional	Região Brasil Central
Fabio	Delegado Regional	Região Brasil Sul
Alex	Delegado Regional	Região Rio Grande do Sul
Mauricio	Delegado Regional Suplente	Região Rio Grande do Sul
Cyro	Coordenador DI	ABNA
Saymon	Delegado Regional	Região Brasil
Novarck	Delegado Regional	Região Nordeste
Aurélío	Coordenador RP	ABNA
Kiko	Delegado Regional Suplente	Região Nordeste
Cesar	Delegado Regional	Região Grande São Paulo
Jonas	Delegado Regional	Região 10 Brasil
Ali	Delegado Regional Suplente	Região Brasil Sul
Breno	Delegado Regional	Região Minas
Pablo	Delegado Regional	Terra do Sol
Daniel	Delegado Regional Suplente	Região Rio de Janeiro
Michel	Coordenador RTL	ABNA
Lucas	Delegado Suplente	Terra do Sol
Hélio	Coordenador CNS	ABNA

Nelson	Conselheiro Fiscal	ABNA
Amauri	Diretor de H&I	ABNA
Marcus	Delegado Regional Suplente	Região Grande São Paulo
João C.	Delegado Regional	Região Rio de Janeiro
Otávio	Delegado Suplente	Região 10 Brasil

Tivemos presentes na reunião, além dos representantes regionais e servidores da ABNA, mais ou menos uns 30 acessos simultâneos de membros interessados que se revezaram durante todo o período da reunião. Como muitos membros entravam e saiam sem poder se apresentar por áudio ou chat não foi possível computar todas as presenças com exatidão.

APROVAÇÃO DA PAUTA DE REUNIÃO

Pauta reunião Nº 79 da ABNA		
Sábado dia 12 de julho de 2025		
Horário	Atividade	Tempo
08:50	Abertura da sala de reunião	00:10
09:00	Abertura da Reunião (oração, leitura de conceitos e tradições)	00:10
09:10	Apresentação dos membros e verificação do quórum de votação	00:10
09:20	Aprovação da pauta de reunião	00:10
09:30	Aprovação da ata da reunião Nº 78	00:10
09:40	Relatório Administrativo da ABNA	00:20
10:00	Relatório Financeiro da ABNA	00:30
10:30	Relatório Conselho fiscal da ABNA	00:10
10:40	Relatório Desenvolvimento da Irmandade	00:45
11:25	Relatório Hospitais & Instituições	00:45
12:10	Almoço	01:50
14:00	Relatório Relações Públicas	00:45
14:45	Relatório Revisão e Tradução de Literatura	00:45
15:30	Relatório VII CNS - Sumaré / SP - 2027	00:30
16:00	Moções (apenas retorno das propostas encaminhadas)	00:15
16:15	Assuntos antigos – (Grupos de trabalho e Moções em estudo)	00:45

- **Pauta aprovada sem alterações por consenso pelas regiões presentes.**

APROVAÇÃO DA ATA ANTERIOR Nº 76 DA ABNA

Delegado Região HOW Esclarece que no relato realizado por si na reunião anterior, onde informou que sua região teve problemas com o assunto do evento Multirregiões de H&I, na verdade não teve problemas com o evento em si, mas com a forma que alguns assuntos chegam sobre H&I. Esclarece também que o assunto de fato não foi discutido na sua plenária regional e sim na reunião da mesa da região. Informa também que sua região não está sediando o evento, mas que a plenária, através dos MCR's, aprovou o repasse do valor solicitado pelo H&I sem nenhum questionamento em relação a isso.

- **Após as ressalvas serem apresentadas e não contestadas pelos demais representantes a ata de Nº 78 foi aprovada pela plenária.**

RELATÓRIO ADMINISTRATIVO DA ABNA

- Clique na pasta ou no link abaixo para ter acesso a todos os relatórios apresentados pelos servidores administrativos da ABNA



https://drive.google.com/file/d/1AHilF5tyT0krloClRyTToJ28NGvyCMB4/view?usp=drive_link

Vice coordenador da ABNA explana sobre o relatório em anexo e abre espaço para esclarecimentos.

Resumo do relatório:

1. Auditoria

- Auditoria do exercício de 2024 concluída com sucesso.

- Nova auditora exigiu critérios mais rigorosos e ajustes nos processos.
- Implantado sistema de controle patrimonial com etiquetagem e acompanhamento de depreciação dos ativos.

2. Atualizações

- GPABNA atualizado e enviado às regiões em abril.
- Book de moções está em fase de atualização.

3. Compra de Materiais WSO

- Realizada compra no valor de R\$ 187.270,04 incluindo fichas, chips, livretos, medalhões e folhetos.

4. Produção de Literatura

- Impressão de:
 - 10 mil Guias Introdutórios
 - 10 mil Textos Básicos
 - 3 mil "Só por Hoje"
 - 3 mil Guias para trabalhar os Passos
- Finalização do *Kit de Sobrevivência de NA* nacional: cinco livros com capítulos dos principais materiais de passos, a ser lançado em breve. No momento o trabalho está focado no preço de comercialização, pois este é um produto de valor mais alto, que inclusive é vendido pelo NAWS por R\$ 110,00. Informaram que o preço de venda no Brasil provavelmente fique um pouco abaixo deste valor.

5. Manual de Relações Públicas

- Estudo para nova tiragem do Manual capa dura, devido à alta demanda.

6. Reajuste de Preços

- Reajuste de preços de literatura em vigor desde 1º de maio de 2025.

7. Protótipo de Fichas da ABNA

- Protótipo enviado ao CEO do WSO na CLANA pela Região HOW, com retorno positivo.

- Nova amostra em desenvolvimento com melhorias sugeridas.

8. Apoio ao Serviço Nacional

- Participação ativa em fóruns e eventos regionais, além da Semana Mundial de RP.
- Reunião interna com servidores para alinhamento e fortalecimento do corpo de serviço.
- Relatos positivos sobre melhor compreensão da estrutura da ABNA por membros locais, através das apresentações que foram realizadas.

9. Site de NA / Loja Virtual

- Atualização do sistema Bling:
 - Correção de cadastros de produtos.
 - Atualização de dados de clientes e grupos por região.
 - Aumento da capacidade de armazenamento.

10. Vendas e Estoque

- Estados com maior volume de vendas: SP, RJ, MG e PR.
- Produtos mais vendidos: fichas de limpo (branca, coloridas), Texto Básico, Guia Introductório e livretos "Para o Recém-Chegado".

11. Moções e Grupos de Trabalho

- Estudos em andamento sobre as moções 2, 9 e 13.
- Participação ativa em GTs da ABNA:
 - Assuntos Novos
 - Desenvolvimento de NA em Países Fronteiriços
 - Plano de Desenvolvimento de NA no Brasil
 - Organização dos Procedimentos dos Grupos de Serviço
- Previsão de entrega dos resultados dos GTs: outubro de 2025.

Região Grande São Paulo pergunta sobre um possível aumento das literaturas vendidas pelo NAWs para a ABNA. Se já foi recebido algum comunicado.

ABNA responde que ainda não recebemos nenhum comunicado oficial sobre este possível aumento e caso isso ocorra a mesa informará os delegados.

Região Minas expressou agradecimento pelo trabalho desenvolvido e trouxe alguns questionamentos referentes ao relatório administrativo. O primeiro ponto abordado foi sobre o parecer final da auditoria referente ao exercício de 2024, solicitando uma data aproximada para o recebimento e compartilhamento do relatório final, a fim de informar a comunidade local. Em seguida, perguntaram sobre a previsão de lançamento do Kit de Sobrevivência de NA, uma vez que o relatório menciona que o estudo de definição de valores ainda está em andamento. Por último, levantaram a questão do controle patrimonial (imobilizado), questionando se haverá a disponibilização de algum relatório para que as regiões possam acompanhar, considerando a importância de compartilhar essas informações, ainda que o patrimônio seja pequeno.

ABNA informou que o escritório de auditoria estabeleceu o prazo de entrega do parecer final até o final de julho de 2025, e que o relatório será imediatamente compartilhado com as regiões assim que recebido. Sobre o Kit de Sobrevivência, a coordenação destacou que a produção já está em andamento e que a previsão é que os kits cheguem ao escritório no Rio de Janeiro até meados de agosto, sendo disponibilizados para venda ao público até o final do mesmo mês. Quanto ao controle patrimonial, foi esclarecido que o relatório do imobilizado já está integrado a um software de gestão e que será possível compartilhar essas informações com as regiões. A ABNA se comprometeu a solicitar à contabilidade a emissão do relatório para inclusão no próximo relatório administrativo.

Região Brasil Sul apresentou algumas observações e questionamentos referentes ao relatório administrativo. Inicialmente, mencionaram que o valor do Kit de Sobrevivência de NA não foi especificado no relatório, solicitando uma previsão para fins de comunicação com a comunidade local. Também relataram uma forte demanda regional pelo Manual de Relações Públicas em capa dura, questionando a possibilidade de uma nova produção. Em relação às compras com o WSO, indagaram se a aquisição registrada no relatório seria a primeira do ano ou apenas do período entre abril e julho. Além disso, apontaram dificuldades para acessar o link do relatório de estoque, fornecido no documento, sugerindo a possibilidade de o link estar quebrado.

A região aproveitou a oportunidade para agradecer a presença dos servidores da ABNA no Fórum Regional de Serviço da Brasil Sul, destacando o impacto positivo da participação dos diretores e a motivação gerada entre os membros, tanto os mais antigos quanto os que ainda não ocupam cargos de serviço. Por fim, levantaram a questão sobre o Grupo de Trabalho do Futuro da WSC (World

Service Conference), expressando preocupação com a ausência de atualizações sobre a atuação do companheiro Tiago, eleito por dez regiões, e pediram orientações sobre como acompanhar esse processo.

ABNA esclareceu que a compra registrada no relatório foi, de fato, a primeira do ano de 2025, sendo que a anterior foi realizada no final de 2024. Informaram que as aquisições junto ao WSO ocorrem, geralmente, a cada seis meses, com nova compra prevista para o final do ano. Sobre o Kit de Sobrevivência, confirmaram que o material se encontra em fase final de produção e que o valor de venda está em definição. A previsão é que o kit esteja disponível para comercialização até o final de agosto. Quanto ao Manual de RP, informaram que a solicitação da Região Brasil Sul reforça a viabilidade de uma nova tiragem, que está sendo estudada. Em relação ao relatório de estoque, foi confirmado que o link será verificado e corrigido, se necessário, para garantir o acesso.

Por fim, sobre o GT do Futuro da WSC, a ABNA recomendou que a região acompanhe o andamento por meio do delegado zonal, que é o elo entre os serviços mundiais e os fóruns zonais. Foi lembrado que existe um espaço aprovado de forma experimental nas reuniões presenciais da ABNA, dedicado a discussões sobre a WSC — uma proposta originada justamente pela Região Brasil Sul —, e que esse espaço será incluído na próxima reunião presencial, em outubro de 2025, sendo um momento oportuno para debater esse tema. Inclusive o próprio companheiro que faz parte do GT estará na reunião de São Paulo e poderá esclarecer sobre este assunto.

Região HOW trouxe uma preocupação recorrente sobre a forma como os horários dos Grupos de Trabalho (GTs) da estrutura têm sido definidos. A região destacou que os encontros dos GTs costumam ser marcados com base exclusiva na disponibilidade das pessoas inicialmente designadas à liderança do grupo, sem considerar uma maior abrangência de horários que possa contemplar os demais delegados interessados em participar. Foi ressaltado que muitas vezes os encontros ocorrem em horários extremos, o que dificulta a participação de membros com outras responsabilidades. Além disso, foi solicitado que as divulgações para as reuniões dos GTs sejam feitas com maior antecedência, evitando comunicações de última hora. A região reconheceu que compreende a complexidade do processo, mas reforçou que essa dificuldade tem sido uma demanda antiga que ainda não encontrou uma solução satisfatória, inviabilizando, em parte, a contribuição de delegados interessados. A manifestação concluiu com um apelo por maior razoabilidade na definição dos horários e uma melhor organização da comunicação desses encontros.

ABNA reconheceu a legitimidade e pertinência da observação, concordando que o atual modelo de organização apresenta limitações. Foi explicado que, hoje, a dinâmica funciona com a formação de um grupo no WhatsApp com os quatro membros designados à coordenação de cada GT (um diretor administrativo, um diretor de serviço e dois delegados). Esses companheiros organizam entre si os dias e horários das reuniões, conforme sua disponibilidade, e só então comunicam aos demais delegados no grupo geral da ABNA. A coordenação percebe que esse modelo tem gerado dois problemas principais: primeiro, a escolha de horários que não são acessíveis para todos; segundo a comunicação feita com pouca antecedência, o que limita ainda mais a participação. A ABNA se comprometeu a refletir sobre a proposta e buscar maior equilíbrio, sugerindo que se busque uma solução com base na razoabilidade, considerando que nem todos poderão ser atendidos plenamente, mas que é possível evitar extremos e encontrar horários mais acessíveis à maioria.

Região 10 Brasil agradeceu o serviço apresentado e elogiou a qualidade do relatório administrativo. A região manifestou apoio à realização de uma apresentação virtual do relatório da auditoria, nos moldes do que já foi feito anteriormente, destacando que esse formato permite a participação direta dos delegados com possibilidade de esclarecimento de dúvidas em tempo real. Foi sugerido que a reunião com a auditoria ocorra preferencialmente no período da noite, para facilitar a participação, embora tenham se colocado disponíveis a se programar caso ocorra em horário comercial.

A região também parabenizou a iniciativa da ABNA com relação ao controle patrimonial e a etiquetagem dos bens. Ressaltaram que não consideram um gesto de preciosismo, mas sim um passo fundamental para a construção de uma cultura organizacional sólida. Argumentaram que, se a estrutura aprende a cuidar do patrimônio mesmo quando é pequeno, estará mais preparada para lidar com patrimônios maiores no futuro. Afirmaram que, inclusive, essa prática coloca a irmandade em sintonia com possíveis exigências de certificações formais, como a ISO, caso isso venha a ser necessário um dia.

Em seguida, trouxeram novamente uma pergunta já feita em reuniões anteriores: o andamento do processo de disponibilização de outras literaturas (além do Texto Básico) em formato digital na plataforma Kindle, da Amazon. Também sugeriram uma alternativa mais acessível para o Manual de Relações Públicas, propondo a produção de uma versão com capa mais simples, colorida, porém sem o acabamento em capa dura — reservando essa versão especial para lançamentos ou ocasiões específicas, como a Conferência Nacional. O objetivo seria tornar o manual mais acessível financeiramente, viabilizando compras em maior volume pelas áreas e subcomitês de serviço.

ABNA esclareceu que a comercialização dos e-books é de responsabilidade exclusiva do Escritório de Serviços Mundiais (WSO), sendo que a ABNA não tem autonomia para publicar ou vender literaturas nesse formato. Embora a ABNA possua os arquivos em português utilizados na impressão gráfica, a iniciativa de disponibilizá-los digitalmente depende do NAWs. Por isso, foi sugerido que as regiões entrem diretamente em contato com o NAWs expressando seu interesse na publicação das literaturas em formato digital. A proposta foi bem acolhida, e o delegado zonal Jonas foi autorizado, sem objeções, a enviar essa solicitação em nome do Fórum Zonal Brasileiro.

Sobre o manual de RP com capa simples, a ABNA considerou a ideia excelente e afirmou que ela será avaliada. A produção de uma versão mais econômica pode ser uma alternativa para integrar o manual ao estoque regular da loja virtual, facilitando o acesso por parte das áreas e subcomitês. A edição de capa dura, por sua vez, seria mantida como uma versão especial para ocasiões institucionais. Por fim, a ABNA reforçou que a reunião com a empresa de auditoria será agendada preferencialmente para o período da noite, conforme solicitado, e que a mesa fará o possível para viabilizar isso junto às auditoras responsáveis.

Região Rio de Janeiro manifestou apoio à realização de uma reunião virtual com a empresa de auditoria (Audiza), reforçando a importância de que o relatório final seja disponibilizado com tempo hábil para leitura prévia por parte dos delegados. A região destacou que esse tempo de análise é fundamental para que a participação na reunião com a auditoria seja mais produtiva, permitindo que os membros formulem perguntas e compreendam os dados com clareza.

A Região também elogiou a iniciativa da ABNA de realizar a etiquetagem dos bens patrimoniais, afirmando que ações como essa fortalecem a confiança e a integridade dentro da estrutura. Foi pontuado que, em um ambiente onde a desconfiança por vezes permeia, como no caso de repercussões sobre eventos internacionais com prejuízo, toda ação voltada à transparência é relevante, independentemente do número de bens envolvidos. A adoção de práticas de controle patrimonial, mesmo em escala pequena, ajuda a construir uma cultura sólida e prepara a estrutura para eventuais certificações formais, como uma ISO, no futuro.

Em seguida, a região fez duas perguntas diretas. A primeira foi para confirmar se as fichas em desenvolvimento são de autoria do companheiro do Rio de Janeiro, conforme havia sido comentado internamente. A segunda questionou sobre a apresentação em PowerPoint utilizada durante a Semana Mundial de Relações Públicas, solicitando que esse material fosse disponibilizado, especialmente por conter dados relevantes, como o consolidado de repasses regionais e informações

sobre vendas de literatura e subsídio de fretes. A região argumentou que o acesso ao material facilitaria o entendimento e a elaboração de seus próprios relatórios, evitando a necessidade de compilar os dados manualmente a partir de diversos documentos.

ABNA confirmou que, assim que o relatório da auditoria for entregue pela Audiza, será imediatamente compartilhado, e que a reunião online com a empresa será agendada com antecedência, preferencialmente separada da plenária de outubro. A definição do prazo para leitura será acordada com os delegados, podendo variar conforme a preferência do grupo. Com relação às fichas, foi confirmado que elas estão sendo desenvolvidas por um companheiro da Região do Rio de Janeiro, cuja identidade é conhecida pelos membros, mas mantida sob anonimato por respeito à tradição.

Quanto à apresentação da Semana Mundial de RP, a ABNA esclareceu que se trata de um material institucional elaborado pelos servidores, que inclui dados financeiros sensíveis e foi projetado para ser apresentado por membros com conhecimento técnico sobre os temas abordados. Inicialmente, optou-se por não divulgar amplamente o conteúdo para evitar interpretações equivocadas, mas a coordenação reconheceu que há mérito em refletir sobre formas de disponibilizar o conteúdo. Uma alternativa considerada foi a criação de uma versão da apresentação sem os dados financeiros, contendo apenas informações gerais sobre a estrutura e as ações da ABNA, o que poderia facilitar o compartilhamento com segurança e clareza. Contudo, não houve consenso entre os membros da coordenação naquele momento, e o tema permanecerá em avaliação. A decisão final será tomada após diálogo com os demais servidores envolvidos.

Região Rio de Janeiro trouxe duas colocações principais. A primeira referia-se ao site da ABNA, que passou recentemente por atualizações importantes, incluindo a implementação de novos plugins. Foi mencionado que essas atualizações não apenas impactam diretamente a loja virtual — tornando-a mais funcional —, mas também contribuem para o aumento no número de acessos ao site. A região destacou que esse crescimento acarreta novas demandas, como maior atenção à hospedagem, escalabilidade e suporte técnico. Por isso, foi solicitado que a coordenação esclarecesse como a estrutura tem lidado com esse crescimento e quais são os números atuais de acesso.

A segunda colocação referiu-se à organização dos Grupos de Trabalho (GTs), especialmente no que diz respeito à definição dos horários dos encontros. A Região Rio de Janeiro chamou atenção para o fato de que, ao serem formados, os GTs contam com membros que se voluntariaram e se comprometeram com a tarefa. Por esse motivo, considera-se natural que esses membros tenham

certa autonomia para definir os horários de funcionamento dos grupos. Contudo, ressaltou-se a importância de que esses horários também reflitam a diversidade de disponibilidade existente na irmandade, permitindo que pessoas com jornadas de trabalho alternativas — como noturnas ou aos finais de semana — possam participar efetivamente. A região defendeu que a unidade com diversidade deve ser a base dessas decisões e alertou que a tentativa de engessar o processo pode gerar privilégios e comprometer os princípios de participação plena. Finalizou reconhecendo que a condução atual tem buscado equilíbrio, que vem funcionando muito bem e que o debate precisa considerar todas as perspectivas, especialmente para manter a comunidade integrada.

ABNA esclareceu que o crescimento do site e do sistema ERP (Bling) realmente tem exigido aumento contínuo da capacidade de armazenamento. Recentemente, foi necessário contratar mais espaço de armazenamento no Bling, além de firmar um novo contrato com uma empresa especializada em hospedagem de servidores para o site da ABNA, visando garantir estabilidade e escalabilidade. Em relação aos plugins, foi informado que as últimas atualizações incluíram melhorias específicas no processo de compras no site, permitindo uma distinção clara entre compradores pessoa física, pessoa jurídica e estrutura de serviço de NA. Essas regras foram implementadas via programação desenvolvida por uma empresa terceirizada, e permitem, por exemplo, que as estruturas de serviço tenham acesso a todos os itens e quantidades, enquanto pessoas físicas e jurídicas têm limitações distintas. Essas adaptações visam garantir segurança, controle e melhor organização da loja virtual frente ao crescimento da demanda.

Região Brasil manifestou seu apoio à realização de uma reunião específica e separada com a empresa de auditoria (Audiza), nos moldes da que já ocorreu em momento anterior. Segundo relataram, a experiência passada foi bastante positiva, com a auditora demonstrando paciência e clareza ao esclarecer todas as dúvidas, mesmo diante do fato de que a maioria dos delegados não possui formação técnica na área. A região destacou que a reunião individual permitiu um espaço mais acolhedor e eficaz para compreender o parecer técnico da auditoria, e sugeriu que essa nova reunião seja agendada em dia e horário distintos da plenária da ABNA.

ABNA sugeriu que as regiões, assim que receberem o relatório final da auditoria, leiam o documento com atenção antes de solicitarem a reunião com a Audiza. Isso porque, por se tratar de uma nova auditora, há expectativa de que o relatório venha mais detalhado e explicativo, o que pode, eventualmente, sanar dúvidas previamente. A coordenação orientou que a solicitação da reunião seja feita apenas se, após a leitura, ainda houver necessidade de esclarecimentos adicionais.

Região Grande São Paulo fez um esclarecimento sobre a discussão anterior relacionada ao envio de um e-mail ao Escritório Mundial (NAWS) solicitando a disponibilização de literaturas de NA, na plataforma Kindle, em formato e-book. A região lembrou que, embora esse assunto já tenha sido levantado em reuniões passadas pela Região 10 Brasil e reforçado novamente na presente reunião, existe uma moção aprovada no âmbito da ABNA que estabelece que assuntos gerais relacionados ao Fórum Zonal Brasileiro devem ser tratados institucionalmente pela diretoria da ABNA, ou, quando pertinentes a subcomitês específicos, pelas respectivas diretorias de serviço (como Relações Públicas ou H&I). Apesar dessa diretriz, a Grande São Paulo registrou que não se opõe ao envio do e-mail pelo delegado zonal, desde que haja consenso entre as regiões — o que, segundo a própria reunião, foi construído sem objeções. O entendimento é que a questão poderá ser discutida novamente em reuniões futuras, conforme a resposta que vier do NAWS.

ABNA respondeu esclarecendo a lógica adotada pelo Quadro Mundial quanto à representação zonal. Foi explicado que, para o NAWS, a representação oficial de um Fórum Zonal perante os serviços mundiais é feita exclusivamente por seu delegado zonal, e não pela diretoria administrativa ou pelos servidores dos subcomitês. Um exemplo citado foi a indicação do companheiro Michel para o pool de RH: na tentativa inicial de encaminhamento feita pela diretoria administrativa foi desencorajada pelo quadro mundial, sob o argumento de que o delegado zonal que possui legitimidade formal para representar o Fórum Zonal nessas situações.

Foi feito um paralelo com a estrutura de um grupo local, em que a representação não é exercida por qualquer servidor, mas sim pelo RSG (Representante de Serviço de Grupo). Da mesma forma, para o NAWS, o delegado zonal é o único com prerrogativa de representar em nome do Fórum Zonal. A ABNA também esclareceu que, para outros tipos de participação — como webinars temáticos de subcomitês — os representantes são os diretores de serviço correspondentes (RP zonal, HI zonal, etc.), e que nas questões operacionais de gestão do escritório, como produção e distribuição de literatura, licenciamento, direitos autorais, etc., é com a mesa administrativa. Inclusive a comunicação costuma ser feita diretamente com o CEO do WSO e não com o quadro. Por isso, a ABNA reiterou seu apoio à iniciativa de envio do e-mail pelo delegado zonal, considerando-a adequada e alinhada com os procedimentos adotados pelo NAWS. A ABNA informa que não possui problemas em realizar este tipo de manejo de demandas com o quadro mundial, mas que a orientação que receberam é que o mais apropriado é fazer pelo DZ.

Região Brasil Sul trouxe uma contribuição ao debate sobre a representatividade do Fórum Zonal Brasileiro perante os Serviços Mundiais de NA (NAWS). Em resposta às explicações fornecidas pela

ABNA a respeito da legitimidade do delegado zonal para comunicações oficiais com o Quadro Mundial — especialmente em assuntos como indicações formais —, a região propôs uma reavaliação da moção nº 10 da reunião nº 69, que anteriormente estabelecia que essa representação seria realizada pela mesa da ABNA.

A região argumentou que, diante das informações de que o próprio Quadro Mundial reconhece o delegado zonal como interlocutor legítimo para determinadas comunicações, torna-se necessário mapear com maior precisão as atribuições de representação em cada esfera. Destacaram que essa clareza é fundamental para evitar ruídos e sobreposições de funções, sugerindo que a plenária da ABNA avalie com cuidado quais instâncias são mais apropriadas para cada tipo de comunicação — seja administrativa ou de serviço.

A Região Brasil Sul também reconheceu que, em algumas situações específicas, como no acompanhamento de temas relacionados ao ciclo da Conferência Mundial, os delegados zonais costumam estar mais bem informados e atualizados sendo talvez mais preparados para falarem de alguns assuntos.

RELATÓRIO DA TESOUREIRA DA ABNA

- Clique na pasta ou no link abaixo para ter acesso a todos os relatórios apresentados pela servidora:



https://drive.google.com/drive/folders/1MVb71dT1GIZUligPr_t7MTkyrT9gMBbF?usp=drive_link

A Tesoureira iniciou sua fala cumprimentando os presentes e expressando a expectativa de que todos tivessem tido a oportunidade de acessar o relatório financeiro previamente disponibilizado no drive da ABNA. Informou que o documento segue o novo modelo de apresentação e reúne todas as

informações financeiras da associação, conforme a moção aprovada anteriormente, que determina a apresentação trimestral desses relatórios.

A tesoureira destacou, no entanto, que o mês de junho ainda não foi incluído no documento. Explicou que o fechamento contábil ocorreu apenas na semana anterior à reunião e, embora o rascunho do relatório já estivesse adiantado, problemas pessoais e uma forte virose a impediram de concluir a atualização. Comprometeu-se a atualizar o relatório com os dados de junho e corrigir os ajustes necessários até a segunda-feira seguinte, ou, caso se recuperasse antes, já no dia seguinte. A atualização será feita diretamente no link do drive utilizado pelos membros para consulta.

Outro ponto mencionado foi a correção no período de início do orçamento de 2025. O documento apresentado indicava abril como o início do novo ciclo orçamentário, porém a tesoureira esclareceu que, na realidade, o orçamento deveria ter começado em março de 2025, já que o orçamento anterior vigorou até fevereiro. A aprovação formal em abril se deu apenas em razão da data da Assembleia, mas a vigência do novo orçamento retroage a março. Essa reorganização nos valores orçamentários também será incluída na próxima atualização do relatório.

Por fim, foi abordado o tema dos repasses financeiros da Convenção Brasileira de Narcóticos Anônimos às Regiões. Informou-se que o valor total correspondente já foi repassado às seguintes regiões: Brasil Sul, Nordeste, 10 Brasil, Grande São Paulo e Minas. A Região Rio Grande do Sul solicitou que o valor seja convertido em dólares para custear a ida de seus delegados à WSC, e essa solicitação está sendo atendida. A região HOW Brasil irá converter o valor a ela destinado em crédito para compra de literatura. As demais regiões ainda não se manifestaram sobre como desejam utilizar seus repasses, e a tesouraria permanece à disposição para efetuar as transferências assim que houver contato formal. Foi reiterado que, para que os repasses sejam realizados, é obrigatório que a associação regional possua CNPJ, pois sem isso não é possível realizar a transferência bancária.

Região Brasil Sul trouxe uma sugestão construtiva sobre a forma de apresentação do relatório da tesouraria. Após ter lido atentamente o documento e analisado as planilhas disponibilizadas no drive, a região reconheceu a importância dos dados técnicos e contábeis, mas apontou que a leitura exclusiva das tabelas — contendo entradas, saídas e saldos — pode gerar certa dificuldade de interpretação para alguns membros.

Nesse sentido, foi sugerido que a tesouraria passe a incluir, junto à planilha, um parecer escrito ou um breve texto explicativo, com a visão da própria tesoureira sobre a situação financeira da ABNA. A ideia é que, além dos números que comprovam e sustentam os dados financeiros, haja também uma

análise qualitativa, trazendo percepções como: se a tesouraria está indo bem ou mal, se houve alguma irregularidade, se há algo fora do esperado, entre outros pontos de atenção.

Tesoureira da ABNA agradeceu a contribuição e esclareceu que, embora compreenda a importância de uma análise interpretativa dos dados financeiros, a realização de avaliações trimestrais com parecer analítico não é viável neste momento. Explicou que uma análise mais ampla e significativa da saúde financeira da associação requer um período maior de observação, de modo que optou por realizar esse tipo de avaliação de forma semestral, sendo apresentada durante a Assembleia Presencial da ABNA. Segundo a tesoureira, o intervalo de seis meses oferece um panorama mais completo e concreto, permitindo que os dados sejam analisados com maior profundidade e relevância.

Região Terra do Sol agradeceu a apresentação do relatório financeiro e aproveitou o espaço para esclarecer uma dúvida em relação à sua disponibilidade. Questionaram se o documento final ainda seria postado no drive ou se já havia sido disponibilizado, conforme mencionado anteriormente.

Tesoureira da ABNA explicou que o relatório já foi postado no drive, mas que a versão atual não inclui os dados financeiros do mês de junho, devido a imprevistos que a impediram de finalizar a compilação. Informou que, anteriormente, os relatórios eram apresentados mensalmente, mas que uma moção aprovada na última reunião alterou esse formato para relatórios trimestrais, com o objetivo de otimizar o trabalho e evitar repetições desnecessárias. Esclareceu ainda que o relatório trimestral referente a abril, maio e junho de 2025 está em fase final de conclusão, com o rascunho de junho já elaborado, e que a versão completa será atualizada no drive na semana seguinte, contemplando todos os dados do trimestre.

Região Minas trouxe um questionamento detalhado sobre a queda na receita de vendas de literatura observada na aba de acompanhamento da receita administrativa. A região apontou que, ao analisar os dados mês a mês, notou que, após um pico de arrecadação em abril de 2025 (R\$ 192 mil), houve uma queda significativa em maio (R\$ 105 mil) — o que representa uma redução de aproximadamente 45%. Foi solicitado à tesouraria que comentasse se essa variação se devia ao reajuste de preços da literatura ocorrido em maio ou se poderia estar relacionada a algum outro fator, como sazonalidade ou comportamento de consumo.

Tesoureira da ABNA confirmou que há dois fatores principais que explicam a queda. O primeiro é, de fato, o reajuste no preço da literatura, amplamente divulgado previamente. Como as regiões sabiam que os preços subiriam em maio, muitas delas optaram por antecipar seus pedidos em abril, com o

objetivo de reforçar seus estoques antes do aumento. Isso explica o volume atípico de compras naquele mês. O segundo fator está relacionado à disponibilidade de estoque, já que alguns itens passaram a faltar na loja virtual, pois a compra junto ao WSO estava para chegar.

Região Brasil Central dirigiu-se à Tesoureira para reforçar um pedido de informações e tirar dúvidas relacionadas ao relatório financeiro. Inicialmente, a região comentou que o questionamento feito anteriormente pela Região Minas contemplava parte de sua própria dúvida, mas aproveitou para solicitar o envio do material informativo sobre o repasse da convenção para as regiões, segundo a tesoureira, havia sido compartilhado anteriormente no grupo dos tesoureiros, mas que não chegou até a Região Brasil Central. A região solicitou o reenvio do material, especialmente por estarem em processo de transição da associação de uma cidade para outra, e necessitarem de maior clareza sobre os procedimentos para recebimento de valores provenientes da ABNA.

Além disso, a delegada da Brasil Central solicitou esclarecimentos sobre os custos da auditoria, questionando se os valores relativos à auditoria e ao controle patrimonial (mobilizado/imobilizado) estavam incluídos no orçamento geral, se havia uma aba específica na planilha, ou se os valores estavam agrupados de forma distinta.

Tesoureira da ABNA respondeu de forma afirmativa, confirmando que compreendeu as solicitações e se prontificou a reenviar o material solicitado, além de prestar os esclarecimentos necessários de forma privada, se preciso, para garantir que a Região Brasil Central possa sanar suas dúvidas.

Sobre os custos associados ao serviço de controle patrimonial (imobilizado), especificamente se esse serviço estaria incluído no pacote da auditoria. Ela explicou que o serviço de auditoria e o controle patrimonial são processos distintos, sendo a auditoria uma atividade independente, contratada com o objetivo de avaliar as práticas e procedimentos da ABNA como uma associação sem fins lucrativos, oferecendo orientações e sugestões formais com base nas exigências legais e contábeis.

Já o serviço de controle do patrimônio imobilizado foi contratado à parte, por meio de uma empresa especializada, com o objetivo de implementar o levantamento, categorização, etiquetagem e controle de depreciação dos bens da ABNA. No entanto, para fins de organização contábil, esse custo foi lançado dentro da rubrica da contabilidade, pois o serviço foi intermediado por meio da empresa que já presta o suporte contábil à associação. A tesoureira informou que, normalmente, a despesa mensal com contabilidade gira em torno de R\$ 3.055, mas que no mês de junho de 2025 esse valor será maior — na faixa de R\$ 4 mil e pouco — justamente por incluir o pagamento parcial desse serviço adicional.

Região 10 Brasil agradeceu à tesouraria pela organização e clareza das planilhas apresentadas no relatório financeiro, destacando que o material está bem explicativo. No entanto, levantou uma dúvida em relação à planilha de acompanhamento dos repasses regionais, observando que, diferentemente de versões anteriores — que apresentavam os repasses detalhados por região e por mês —, a nova planilha exibe apenas o total consolidado dos repasses mensais. Foi solicitado um esclarecimento sobre essa mudança na forma de apresentação.

Tesoureira da ABNA explicou que os valores individuais por região costumam ser consolidados ao final do ano, pois há uma variação considerável na frequência de repasses entre as regiões — algumas realizam repasses mensalmente, outras apenas uma ou duas vezes ao ano. Por isso, no relatório trimestral, é apresentado apenas o valor total de repasses recebidos em cada mês, sem o detalhamento por região.

Aproveitando o momento, a tesoureira compartilhou uma nova funcionalidade incorporada à planilha: o provisionamento mensal. Esse novo recurso permite acompanhar a projeção de despesas com base nos valores já gastos e estimar, com mais precisão, se a receita disponível será suficiente para cobrir os custos da ABNA até o final do ano. A ideia é avaliar mês a mês o saldo existente, subtrair as despesas previstas e identificar se haverá excedente ou necessidade de complementação financeira.

Ela ressaltou que a planilha ainda será ajustada para incluir os dados de março, que ainda não foram considerados no cálculo atual. A inclusão desse mês pode alterar o valor final — aumentando ou diminuindo — dependendo do volume de repasses que ocorreram naquele período. Também foi informado que, ao final da entrada dos valores provenientes da Convenção Brasileira de Narcóticos Anônimos, estimados em cerca de 20 mil reais, a projeção aponta que a ABNA terá recursos suficientes para cobrir todas as atividades de serviço até o final do exercício, podendo inclusive contar com um pequeno excedente.

Também se dirigiu especialmente aos novos delegados e membros recém-chegados, colocando-se à disposição para realizar reuniões individuais ou em pequenos grupos, com o objetivo de auxiliar na compreensão das planilhas e informações contábeis apresentadas. Ela ressaltou que, enquanto os delegados com mais tempo de participação já possuem familiaridade com os relatórios e com a lógica de acompanhamento financeiro da ABNA, os novos integrantes ainda estão se ambientando, sendo natural que encontrem dificuldades iniciais para interpretar os dados.

A tesoureira propôs, como alternativa, realizar um encontro via Zoom, onde possa compartilhar a tela e analisar os relatórios junto com cada membro interessado, explicando passo a passo os dados financeiros, a estrutura da planilha, os repasses, despesas, aprovisionamentos e demais informações relevantes. Segundo ela, essa orientação individualizada contribuirá para uma participação mais consciente e qualificada nos debates sobre o uso dos recursos da associação.

Região Minas: Observou que houve um aumento agora recentemente na conta relacionada a plataforma Zoom e diz que ficou em dúvida sobre isso.

Tesoureira da ABNA responde informando que sempre na metade do ano a plataforma é renovada com seus devidos reajustes, que este ano foi menor, e que neste momento de renovação são realizadas as novas negociações com as regiões que utilizarão e pagarão a seus lds da plataforma.

Região 10 Brasil agradeceu o trabalho desenvolvido pela Tesouraria e manifestou intenção de se familiarizar com o novo modelo de planilhas apresentadas. Em seguida, a região apresentou três sugestões e questionamentos voltados ao aprimoramento da gestão financeira e administrativa da ABNA.

O primeiro ponto foi a proposta de criação de um portal de transparência, onde os delegados pudessem acessar e visualizar os dados financeiros da ABNA de forma interativa, sem a possibilidade de edição, mas com filtros e mecanismos que permitam organizar e extrair informações conforme a necessidade de cada região. A ideia é que os delegados possam utilizar esses dados para elaborar apresentações locais, fomentar a transparência nas regiões e estimular maior engajamento nos repasses financeiros. Foi sugerido que essa proposta fosse avaliada em conjunto com a tesouraria e a equipe responsável pelo sistema de gestão interna da ABNA.

O segundo ponto abordado diz respeito à previsibilidade orçamentária dos repasses regionais. A região lembrou que, em reuniões anteriores, a tesoureira havia destacado a importância de saber com antecedência os valores estimados de repasses anuais por parte das regiões, não como uma obrigação, mas como uma diretriz de planejamento. Nesse contexto, a Região 10 Brasil sugeriu que a tesouraria reforce esse pedido de previsão junto ao grupo de tesoureiros regionais, ressaltando que essa prática facilita a elaboração dos prospectos orçamentários da ABNA e melhora a organização do fluxo de caixa.

Por fim, o terceiro ponto tratou do crescimento no volume de viagens da diretoria e dos próprios delegados que se deslocam para eventos e reuniões presenciais. A região sugeriu que a ABNA avalie

a possibilidade de aderir a programas de milhagem ou fidelidade de companhias aéreas, visando gerar economia em passagens aéreas diante do aumento da frequência de deslocamentos. A proposta é que, com o acúmulo de milhas, seja possível reduzir custos em viagens futuras, otimizando os recursos destinados às ações de serviço.

Tesoureira da ABNA: informou que já está trabalhando na viabilização desse processo de milhagens. Explicou que, atualmente, quando uma passagem aérea é emitida em nome de um servidor, as milhas acumuladas vão automaticamente para o CPF da pessoa que viaja, e não para a ABNA, o que impede o uso coletivo desses benefícios. Por isso, está sendo estudado um modelo de contrato corporativo com as principais companhias aéreas — como Latam e Gol —, que permita centralizar o acúmulo de milhas em uma conta institucional da ABNA, tornando o processo mais vantajoso para a estrutura como um todo. Segundo a tesoureira, essa é uma meta pessoal para 2025, diante do crescimento no volume de viagens realizadas pela diretoria e demais servidores.

Sobre a proposta de criação de um portal de transparência para acesso aos dados financeiros, a tesoureira esclareceu que, por conta da intensa demanda operacional no escritório, não dispõe de tempo hábil para desenvolver soluções gráficas ou dashboards interativos, e que esse tipo de análise tem sido conduzido com apoio dos demais servidores administrativos. A palavra foi então repassada ao vice coordenador administrativo, Sadala, que explicou que os dados financeiros da ABNA são geridos principalmente por meio do sistema Bling, uma plataforma que concentra todas as operações de estoque, compras, vendas, notas fiscais e cadastros. Por questões de segurança, não é possível conceder acesso direto a esse sistema a outras pessoas ou regiões, já que ele contém informações sensíveis e críticas para a gestão da entidade.

Contudo, Sadala reconheceu que a sugestão da Região 10 Brasil pode ser válida no contexto da conta de serviço e sugeriu que seja avaliada a criação de um dashboard específico com os dados dessa conta, atualizado com base nos relatórios financeiros trimestrais. Ressaltou que essa solução precisa ser bem pensada, para que a ferramenta realmente contribua com a compreensão e não cause mais confusão ou ruídos de interpretação, especialmente entre membros que não têm familiaridade com dados financeiros. A proposta foi registrada como sugestão para o futuro.

A tesoureira também aproveitou para reforçar a importância da previsibilidade dos repasses regionais, um ponto que já havia sido amplamente discutido em reuniões anteriores. Explicou que tem insistido nesse tema tanto nas reuniões presenciais quanto no grupo de tesoureiros regionais da ABNA, solicitando que as regiões informem, ainda que de forma estimada, qual a sua proposta de

repassa anual ou mensal, para que seja possível elaborar projeções orçamentárias mais realistas e fornecer respostas adequadas às moções com impacto financeiro. Reconheceu que nem todas as regiões possuem estrutura ou rotina administrativa que permita esse tipo de planejamento prévio, mas reiterou que esse é um caminho necessário para garantir uma gestão financeira mais eficiente, transparente e previsível. Encerrou reafirmando seu compromisso de continuar incentivando essa prática junto às regiões, assim como ocorreu no passado com a implantação dos repasses mensais, que hoje já fazem parte da realidade de boa parte da estrutura.

RELATÓRIO CONSELHO FISCAL

Conselho Fiscal da ABNA é atualmente composto por três membros: Rogério, de Santa Catarina; Vinícius, de São Paulo; e ele próprio, representando a Região Norte. Ressaltou que o grupo mantém contato constante entre si, realizando acompanhamento direto dos trabalhos da tesouraria, especialmente com o apoio da tesoureira Tereza, que se mantém sempre disponível e solícita para prestar os esclarecimentos e fornecer os documentos necessários à atuação do conselho.

No que se refere ao período avaliado, Nelson informou que o Conselho Fiscal não tem nenhuma irregularidade a declarar, tendo acompanhado de forma atenta as movimentações financeiras e os relatórios apresentados. Finalizou reforçando que o grupo está comprometido com sua função de fiscalização e permanece à disposição para contribuir com a área financeira da ABNA.

Região Brasil Sul agradeceu ao companheiro Nelson, bem como aos conselheiros Vinícius e Rogério, pelo serviço prestado, e sugeriu que fosse disponibilizado um relatório escrito do Conselho, mesmo nas reuniões virtuais. A região observou que, embora a fala do conselheiro tenha sido clara e tranquilizadora quanto à inexistência de irregularidades, um documento oficial complementando essa declaração seria importante para fins de registro, organização documental e transparência, especialmente quando arquivado junto aos demais relatórios da reunião no drive da ABNA.

Conselho Fiscal explicou que havia levantado essa mesma dúvida internamente, por meio dos grupos de comunicação dos conselheiros — um com os três membros do Conselho e outro que inclui também a tesoureira da ABNA. Segundo relatou, o entendimento compartilhado entre os membros era de que, nas reuniões virtuais, não haveria necessidade de apresentar um documento formal, sendo a fala do conselheiro suficiente. No entanto, diante da solicitação feita pela Região Brasil Sul, se

comprometeu a levar a sugestão ao grupo e, se possível, enviar um relatório simples ainda durante o final de semana para ser anexado ao material da reunião.

Vice coordenador da ABNA também se pronunciou, reforçando que o relatório pode ser um documento breve, contendo apenas uma declaração de que os dados financeiros foram verificados, que as notas fiscais e lançamentos foram conferidos, e que tudo se encontra de acordo com as práticas e exigências da estrutura. Ressaltou ainda que o Conselho Fiscal vem apresentando relatórios escritos regularmente nas reuniões presenciais, e que a adoção dessa prática também nas reuniões virtuais não é uma obrigação do conselho, mas que contribuirá para a coerência nos registros e a formalização da fiscalização no período.

Região 10 Brasil agradeceu o serviço do Conselho Fiscal e compartilhou uma reflexão sobre a rigidez do orçamento anual da ABNA, destacando a baixa margem de manobra para situações em que um teto orçamentário é atingido. A região lembrou que, em reuniões anteriores, a tesoureira Tereza havia explicado que, ao se atingir o limite previsto para uma determinada rubrica, não há flexibilidade formal para ampliar gastos, o que dificulta o gerenciamento prático de situações excepcionais. Diante disso, a Região 10 Brasil informou que em um grupo de trabalho da ABNA foi avaliado a possibilidade de adotar uma margem de flexibilidade de até 25% sobre determinados custos, a ser utilizada apenas quando o teto orçamentário for alcançado, permitindo o cumprimento de demandas não previstas sem a necessidade de ajustes improvisados na planilha.

A título de exemplo, a região citou uma situação recente envolvendo o companheiro Tiago, que participou de uma plenária como tradutor voluntário. Na ocasião, não havia previsão orçamentária para custear sua hospedagem, mas a tesoureira optou por cobrir os custos, medida que foi bem recebida por ele, mas que deixa claro o problema. A pergunta levantada foi: como será tratada essa situação nas próximas ocasiões? Se houver nova participação, a cobertura de despesas será mantida?

Conselho Fiscal, respondeu que entendeu plenamente a colocação e sinalizou que levará a sugestão para ser discutida no âmbito do conselho. O objetivo será avaliar formas de acompanhar e destacar tanto as rubricas que excedem os limites orçamentários quanto aquelas que geram economia, permitindo um acompanhamento mais equilibrado da execução financeira.

Vice coordenador contribuiu com a discussão iniciada pela Região 10 Brasil a respeito da rigidez do plano orçamentário atual e a possibilidade de se instituir uma margem de oscilação para determinadas despesas. Em sua fala, o vice coordenador considerou pertinente a proposta de incluir uma margem de flexibilidade no

próximo plano orçamentário anual, permitindo que determinados tetos de gastos possam ser excedidos dentro de um limite pré-estabelecido.

Ele sugeriu que, no momento da construção do novo orçamento, seja estudada uma margem considerada razoável, como por exemplo até 20% de variação para cima, para que situações de aumento de preços ou imprevistos possam ser contempladas sem a necessidade de novas moções ou a chamadas de reuniões extraordinárias da ABNA para manejos pontuais.

Região Rio de Janeiro sugeriu que, caso o Conselho Fiscal realize estudos sobre variações orçamentárias, seja feito um recorte por fonte de gasto, para maior clareza na análise. A região destacou que, no caso de sobras na conta administrativa, como ocorreu recentemente com o custeio da participação do companheiro Tiago, sua comunidade entende que eventuais excedentes deveriam ser destinados à redução do preço da literatura, priorizando o acesso mais amplo à mensagem de NA.

Região 10 Brasil: Solicita novamente a possibilidade de visualização do dashboard do sistema Bling, inclusive da parte administrativa, para fins de apresentação e estímulo de repasses nas regiões. Reforça que o interesse é apenas em visualizar, sem alterar os dados, e que isso ajudaria na clareza visual das informações.

Conselho Fiscal: Informa que atualmente não tem acesso ao Bling, mas acredita que o conselheiro Vinícius possui. Expressa que não sabe ao certo a situação dos demais conselheiros quanto ao acesso ao sistema.

Vice Coordenador da ABNA: Afirma que é possível pensar em disponibilizar dados do Bling em formato de dashboard, mas que isso exige definir quais dados serão disponibilizados, quais as necessidades da comunidade, com que frequência serão atualizados e de que forma isso será feito. Reforça que o sistema é robusto e exige planejamento para divulgar informações pertinentes à comunidade, além daquelas que já são apresentadas nos relatórios trimestrais.

Tesoureira da ABNA: Explica que o Bling exige conhecimento técnico para operar com efetividade. Que os interessados em informações específicas podem solicitar ao corpo de serviço os gráficos e apresentações conforme sua necessidade. A mesa está disponível para apoiar a construção desses materiais sob demanda.

Região Grande São Paulo: Traz um contraponto sobre o acesso do Conselho Fiscal ao Bling, afirmando que o papel do conselho é conferir documentos e relatórios financeiros fornecidos, e não ter acesso direto ao sistema de gestão. Argumenta que, por ser um sistema administrativo, seu

acesso deve continuar restrito, pois faz pouco sentido o acesso que é usado para operação administrativa ser ponto de trabalho do conselho.

Região Nordeste: Reforça que o papel do Conselho Fiscal é ser os “olhos” do Conselho Deliberativo, e que os dados devem ser apresentados de forma resumida e acessível para facilitar as decisões.

Região Minas: Alinha-se à fala da Região 10 Brasil sobre a importância de haver uma regra clara para flexibilização orçamentária. Sugere que o Conselho Fiscal realize um estudo para definir limites e regras transparentes, permitindo variações dentro de um teto estipulado.

Região HOW: Chama atenção para o volume de demandas sobre os poucos servidores administrativo da ABNA. Ressalta a necessidade de refletir sobre a profissionalização da estrutura e de evitar sobrecarga sobre eles, pois o volume de serviço e trabalho para gestão do escritório e de outros assuntos de serviço podem ser demasiados para dar conta. Sugere que, se for para exigir demandas mais técnicas e constantes, talvez seja necessário contratar profissionais. Ao final pergunta aos servidores como estão fazendo atualmente para dar conta das demandas atuais.

Vice Coordenador: Agradece a reflexão e propõe deixar essa discussão mais aprofundada para uma próxima reunião, por conta do tempo já apertado da reunião atual.

Região Rio de Janeiro: Reforça que, por sermos uma associação, todos os membros do Conselho Fiscal devem ter acesso igualitário às informações. Se posiciona contra a centralização do acesso ao sistema em apenas um conselheiro e defende que todos precisam de acesso para poder cumprir seu papel de fiscalização.

Vice Coordenador: Esclarece que há uma certa confusão em relação ao papel do sistema ERP (Bling), aos relatórios financeiros da ABNA e à atuação do Conselho Fiscal. Informa que todas as informações financeiras da associação — incluindo extratos bancários, notas fiscais e planilhas detalhadas de receitas e despesas — são disponibilizadas regularmente aos conselheiros fiscais, à contabilidade e à auditoria. Ressalta que o sistema Bling não abrange todas as movimentações financeiras da ABNA, especialmente aquelas relacionadas à conta de serviço, pois sua finalidade é voltada à gestão operacional da comercialização e distribuição de literatura. Por esse motivo, seu uso tem valor limitado para fins de análise contábil e financeira. Assim, o acesso do Conselho Fiscal ao Bling, embora possível, contribui pouco para o desempenho efetivo de suas funções.

Tesoureira da ABNA: Reforça que o drive do escritório contém todas as notas fiscais e extratos acessíveis aos conselheiros. Informa que o Bling é um sistema de gestão operacional e que, caso queiram, o acesso pode ser concedido mediante solicitação.

Conselho Fiscal: Declara que, com base em sua experiência, as informações já disponibilizadas em planilhas e documentos são suficientes para o trabalho de fiscalização. Não se opõe a ter acesso ao Bling, mas afirma que até o momento não sentiu necessidade disso.

RELATÓRIO HOSPITAIS & INSTITUIÇÕES

- Clique na pasta ou no link abaixo para ter acesso a todos os relatórios e materiais apresentados pelo servidor:



https://drive.google.com/drive/folders/1DhvQLv5mXDaERLktbo1o5_BqhrojW_Pp?usp=drive_link

Principais assuntos em Andamento

1. Reuniões Nacionais de H&I com participação ativa das regiões.
2. Implementação e revisão contínua do Relatório Digital de H&I – todas as regiões estão preenchendo (exceto uma nova e com desafio na Região Nordeste).
3. Conclusão do GT sobre Apadrinhamento por Detrás das Grades, com material finalizado para inclusão no Guia Nacional.
4. Participação ativa em Fóruns Regionais (Brasil Central, Brasil Sul, FAL Piauí).
5. Reforço na comunicação com lideranças regionais e estímulo à unidade e continuidade dos serviços.

6. Novo modelo de relatório digital sendo disseminado – moderno, atrativo, com dados relevantes para o desenvolvimento das estruturas.
-

◆ **Projetos em Destaque**

- Revista Nacional de H&I: em debate; pesquisas sobre a Reaching Out e possibilidade de integrar à revista Unidade & Serviço.
 - Mapeamento das Instituições Carcerárias: em andamento com kits de apoio sendo desenvolvidos.
 - Painéis Institucionais e Correccionais: incentivo à evolução de painéis para grupos regulares.
 - Bibliotecas Carcerárias: estudo de diretrizes em âmbito estadual ou federal.
 - Formação de Subcomitês Metropolitanos: proposta em desenvolvimento com foco em parcerias externas (governo, sociedade).
 - Distribuição da Revista Reaching Out nas penitenciárias: demanda apoio das superintendências locais.
 - Treinamentos conjuntos com RP sobre abertura de painéis: em cooperação com Diretores de Serviços.
-

◆ **Eventos Realizados**

- Participações em:
 - Fóruns regionais (Brasil Central e Sul)
 - Encontros de subcomitês
 - FAL Piauí (grande número de painéis e atividades comunitárias)
 - Encontros virtuais e plenárias regionais

◆ **Eventos Programados**

1. FAL Piauí – 26 a 29/06

2. Fórum Região UAI – 18 a 20/07
 3. Fórum Região 10 Brasil – 08 a 10/08
 4. Dia Mundial da Unidade – 01/09
 5. IV Convenção – RS – 02 a 05/10
 6. Plenária Presencial ABNA – 16 a 18/10
 7. Dia do Apadrinhamento – 01/12
-

◆ **Outros Pontos Relevantes**

- Todas as reuniões nacionais de H&I possuem atas disponíveis.
- Ênfase no fortalecimento da comunicação com lideranças locais.
- Reconhecimento da importância do apadrinhamento e do trabalho conjunto entre regiões.
- Incentivo a eventos regionais, fóruns integrados e ações com autoridades.
- Constante desenvolvimento de projetos e treinamentos com base nos conceitos, tradições e literatura de NA.

Região HOW: Pergunta se sua região está preenchendo o relatório digital de H&I.

Diretor de H&I: Responde que a Região HOW está preenchendo o relatório digital apenas parcialmente. Ele ressaltou que seu objetivo não é apontar culpados, mas pedir ajuda, pois está com dificuldades em garantir a adesão completa de todas as regiões ao sistema.

Embora o mais difícil — a adesão inicial das regiões — já tenha sido conquistado, ainda existem resistências internas na irmandade, especialmente no serviço de H&I, onde alguns membros com forte influência acabam dificultando o avanço por meio de posturas um pouco mais críticas ou desmotivadoras em relação ao relatório.

Ele alertou que essas pessoas, mesmo bem-intencionadas, influenciam negativamente quando fazem comentários contrários ou desmotivadores nos bastidores, minando o engajamento de outros servidores. Por fim, apelou para o espírito de serviço coletivo, citando um princípio de NA: “se minha opinião não prevalecer em uma determinada decisão, cabe a mim apoiar com entusiasmo”, pedindo

que todos ajudem a fortalecer a unidade, evitando ou atitudes que são contrárias ao que a irmandade já decidiu.

Região HOW abordou uma dúvida recorrente que se originou por causa do fórum Multiregiões de H&I. Que é sobre o papel dos representantes regionais de subcomitês nos grupos de serviço da ABNA, especificamente no H&I, mas estendendo a todos os subcomitês. Foi relatada uma cobrança feita pelo coordenador de H&I da sua região, questionando: se ele representa a região no grupo nacional, por que não tem poder de decisão? Afinal, foi eleito para isso.

O delegado reconheceu que há fundamento nessa dúvida, pois há confusão sobre qual é o papel desses representantes nas decisões nacionais e até que ponto podem ir. Ele indagou que, em temas mais amplos, quem decide é a plenária da ABNA (pelos delegados) e não os grupos de serviço, o que causou conflito neste evento em questão, especialmente quando foi aprovado um encontro dentro de um GS, gerando dúvidas sobre sua legitimidade.

Por fim, solicitou o aprimoramento da definição do papel dos grupos de serviço: se devem apenas trocar ideias e apresentar propostas, e o que se espera que eles façam com essas propostas. Defendeu que essas diretrizes fiquem claras para evitar conflitos desnecessários e garantir maior harmonia na condução dos serviços no futuro.

Diretor de H&I reconhece que o tema do encontro nacional de H&I é sensível e deve ser discutido em plenária presencial com mais profundidade. Ele assume total responsabilidade como coordenador nacional e explica que, desde o início de seu termo, a ideia de um encontro foi levantada por membros das comunidades.

No segundo mês de seu primeiro termo, trouxe a proposta à plenária da ABNA, mas foi orientado a não seguir adiante, pois a ideia de uma conferência unificada de todos os serviços foi um grande avanço da comunidade Brasileira e que atualmente os únicos eventos oficialmente reconhecidos no Guia de Procedimentos Nacionais são a Conferência Nacional de Serviços (CNS) e a Convenção Brasileira de NA.

Apesar disso, a pressão por esse encontro continuou ao longo dos anos, inclusive durante as conferências de serviço. Ele relata que sempre orientou os interessados a proporem moções regionais, como forma legítima de avançar com a ideia dentro das plenárias da ABNA. Ele admite que, diante da insistência, e por não conseguir conter a movimentação dos coordenadores regionais, optou por apoiar o encontro em caráter informal, como membro, e não como evento oficial da ABNA

e que as regiões interessadas se organizem para tratar deste evento em um GT fora das reuniões do H&I Nacional.

Deixou claro que seu apoio como membro foi para fortalecer o serviço e o desenvolvimento da irmandade, e não para desrespeitar as decisões coletivas. Reforçou que atua conforme foi orientado, mas chegou a um ponto em que precisou agir de forma prática diante da pressão, mantendo a responsabilidade pelo processo já estabelecido pelas regiões.

Por fim, pede orientação da plenária para que se defina, de forma clara e oficial, como tratar esse tipo de iniciativa no futuro, já que esta foi a primeira experiência do tipo, e é importante haver um direcionamento institucional claro a partir de agora.

Região HOW solicita que seja discutido o papel e os limites da representatividade dos coordenadores regionais nos Grupos de Serviço, especialmente em relação à aprovação de projetos e decisões. A sugestão é que esse tema seja tratado em conjunto com os próprios coordenadores, buscando uma solução coletiva e clara sobre como deve funcionar esse processo de representação e deliberação dentro da estrutura da ABNA.

Região Rio de Janeiro expressa apoio à Diretoria de H&I e reconhece que o coordenador foi colocado em uma situação delicada, tratando o impasse como um problema coletivo. Para otimizar o tempo da reunião, sugere maior integração da diretoria de H&I com temas zonais e internacionais, como a revisão do manual mundial de H&I, mencionando que várias regiões brasileiras já se manifestaram sobre isso ao NAWs. Acredita que essa integração poderia reduzir a demanda por novos eventos nacionais, caso os membros se sentissem mais conectados aos processos mundiais. Finaliza propondo compartilhar esse conteúdo no grupo de WhatsApp da ABNA.

Região Brasil Sul: Agradece o serviço prestado pelo companheiro e reconhece as dificuldades do encargo. Em seguida, questiona sobre o evento multi-regiões, tema que surgiu na plenária anterior. Informa que após a explicação de que o evento não está sendo criado oficialmente pelo Grupo de Serviço (GS) da ABNA, o delegado pede apenas uma informação adicional: quer saber em qual estrutura esse grupo de trabalho (GT) está inserido, se é de alguma região e se for, essa região é responsável por ele?

Diretor de H&I: agradece a pergunta e explica que, até onde sabia, o evento multi-regiões seria organizado pela região HOW, com endosso da região Minas e apoio financeiro de outras regiões. Destaca que entende que, ao aprovar repasse de recursos, as regiões também aprovam e apoiam o

evento. Informa que o evento possui um grupo de trabalho (GT) estruturado, com coordenador, vice e tesoureiro. No entanto, menciona que, após a fala do delegado da região HOW durante a reunião, também ficou com dúvidas sobre quem realmente está organizando o evento, já que o HOW declarou não ser oficialmente a região organizadora, apenas apoiadora financeira, mas o evento está dentro da área geográfica da Região HOW.

Região Grande São Paulo agradece o serviço e questiona por que a revisão do manual de H&I ainda não foi iniciada, lembrando que retirou uma moção anterior com base na fala do Diretor de H&I na plenária presencial, quando foi informado que a revisão começaria logo após a finalização do trabalho sobre apadrinhamento por detrás das grades.

Também manifesta preocupação sobre o evento multi-regiões, destacando que o grupo de trabalho (GT) responsável não está vinculado a nenhuma estrutura formal – questionando de qual estrutura ele faz parte? O que gera insegurança quanto à prestação de contas e cria um precedente preocupante sobre de quem é a responsabilidade desse evento. A região defende que os grupos de serviço (GS) podem discutir propostas, mas decisões como a criação de eventos ou estruturas devem ser levadas à plenária da ABNA para aprovação.

Por fim, aconselha o Diretor de H&I a transferir para os delegados as decisões polêmicas, apresentando as propostas do GS à plenária, de modo a evitar sobrecarga de responsabilidades e estresse desnecessários.

Diretor de H&I esclarece que a revisão do Manual de H&I ainda não começou porque o processo é cíclico e as revisões são apresentadas na próxima Conferência Nacional de Serviços. Informa que a revisão completa começará em cerca de um mês e incluirá o novo anexo sobre apadrinhamento por detrás das grades.

Sobre o evento multirregiões, reconhece que houve falhas na condução do processo e assume a responsabilidade pelo estresse gerado. Relata que, diante da insistência das regiões em realizar o encontro, sugeriu que criassem um grupo separado, com corpo de serviço próprio e reuniões fora da estrutura nacional de H&I, pois o evento não é oficial da ABNA. Neste momento os participantes do GS Nacional se organizaram para criar este GT. Também reforçou que orientou os coordenadores de H&I que apresentassem uma moção com endosso de outra região para regularizar o processo dentro da ABNA. Apesar de ter seguido o que considera procedimentos corretos, admite que a condução não foi eficaz e gerou o conflito atual.

Região Grande São Paulo reforça que a intenção não é apontar erros ou criticar pessoalmente ninguém. Todos nós já erramos enquanto servidores, e isso faz parte do processo de aprendizado. Afirmo que suas colocações são sugestões construtivas para que possamos melhorar juntos.

No entanto, é importante destacar um ponto sensível: enquanto você estiver na função de coordenador nacional de H&I, suas ações e falas não são percebidas apenas como opiniões pessoais. Ainda que você diga que está apoiando algo "como membro", quem recebe essa informação entende que há um endosso do H&I da ABNA. Isso pode gerar interpretações equivocadas.

Por isso, é fundamental compreender que, enquanto ocupa esse cargo, o diretor representa oficialmente a estrutura nacional de H&I, e suas atitudes refletem diretamente sobre ela.

Outro ponto importante diz respeito à responsabilidade final sobre estes eventos. Quando falamos de organização de eventos, é essencial que exista um ponto formal de prestação de contas. A estrutura de H&I, por si só, não pode assumir esse papel. A responsabilidade financeira e administrativa precisa estar vinculada a uma estrutura formal — como uma região ou um comitê de serviço de área (CSA). O H&I presta serviço dentro destas estruturas, mas não responde formalmente por elas. Reforçou que sua fala não tem tom de cobrança, mas sim o objetivo de alinharmos procedimentos.

Diretor de H&I: esclareceu que, em nenhum momento, a prestação de contas do evento foi atribuída ao H&I Nacional. Até a manhã do dia da reunião, antes da manifestação do delegado da região HOW, o seu entendimento era de que a prestação de contas seria realizada pelo coordenador regional de H&I da própria região HOW — região anfitriã do evento.

Segundo ele, esse processo ocorreria com o coordenador regional prestando contas diretamente à sua própria região, e posteriormente, o delegado ou o próprio coordenador de H&I da HOW repassaria essas informações às demais regiões apoiadoras do evento.

O Diretor reforçou que, na sua visão o acordado e compreendido até então, a responsabilidade formal pela prestação de contas é da região anfitriã, no caso a região HOW Brasil, que propôs a sediar o evento. Ele enfatizou que não caberá a ele, enquanto Diretor Nacional de H&I, realizar essa prestação, e afirmou que essa posição já havia sido comunicada e aceita pelos envolvidos até o presente momento.

Vice Coordenador Disse que percebeu que o ponto central da discussão está na autonomia dos GS's e utilizou uma analogia para ilustrar a questão de limites de atuação. Segundo ele, é como se os

grupos, através de seus representantes — determinasse qual morro a ABNA deve subir. Já a forma como esse morro será escalado é de responsabilidade dos GS's.

Cabe ao Grupo de Serviço definir a estratégia operacional: se vai subir de trilha, de balão, escalando o paredão ou por rapel — mas sempre rumo ao morro previamente definido pela consciência coletiva.

Região Brasil Central iniciou sua fala agradecendo a presença, ainda que virtual, do Diretor de H&I no evento da região, destacando que sua participação foi significativa. Em relação ao evento multirregional de H&I, afirmou que aguardaria a manifestação da Região HOW sobre as informações trazidas, pois, até então, a Brasil Central entendia que a questão já havia sido resolvida — inclusive, a região já havia votado favoravelmente ao apoio ao evento. Contudo, reconheceu que novas informações surgiram e preferiu não entrar no mérito neste momento.

Ao comentar o relatório apresentado, pontuou que o diretor trouxe alguns dados comparativos acompanhados de especulações sobre as possíveis causas de queda no preenchimento dos relatórios. Ela sugeriu que esses dados comparativos pudessem ser mais claros, para que cada região pudesse verificar facilmente suas próprias lacunas — por exemplo, quantas oficinas foram realizadas, quantos atendimentos aconteceram, e onde faltou preenchimento. Ressaltou que isso ajudaria na hora de cobrar ou orientar os coordenadores locais de H&I quanto ao envio dos relatórios.

Por fim, mencionou a questão de um novo formulário apresentado pelo diretor e questionou qual será o fluxo de envio: se ele será encaminhado aos coordenadores regionais de H&I, diretamente às oficinas ou compartilhado amplamente nas regiões. Também perguntou se haverá um prazo estipulado para preenchimento.

Diretor de H&I informou que irá elaborar um comparativo detalhado por região, com base nos dados de preenchimento, e encaminhará esse material aos membros. A intenção é propor uma ação estruturada a partir desses dados, facilitando o entendimento e promovendo maior engajamento das regiões. Ele explicou que esse material será apresentado de forma mais “mastigada”, para facilitar a análise e os encaminhamentos.

Em relação ao formulário (Forms) mencionado anteriormente, esclareceu que ele será compartilhado imediatamente no grupo da ABNA. Trata-se de um formulário bastante simples, com apenas dois campos para preenchimento, cujo objetivo é contribuir com o Grupo de Trabalho (GT) de Desenvolvimento da Irmandade no Brasil.

Região Terra do Sol informou que, por ser uma região recentemente formada, ainda não possui dados específicos inseridos nos relatórios nacionais de H&I, uma vez que os CSAs e grupos ainda estão vinculados à antiga Região Nordeste. Foi solicitado esclarecimento sobre quem seria o responsável pela desvinculação dos grupos e CSAs no relatório — se a demanda deve ser direcionada ao Diretor de H&I ou ao servidor rafa e quem criaria o dashboard específico para a Região Terra do Sol, considerando que estão no início das tratativas para estruturação dos serviços;

Além disso, o delegado da Terra do Sol comentou a respeito do evento multirregional de H&I, manifestou apoio à iniciativa do evento, mencionando que pretende acompanhar o grupo de trabalho (GT) responsável pelas atividades e participar das reuniões abertas às segundas-feiras, como delegado. Embora a sua região ainda não tenha formalizado apoio oficial, há intenção de levar uma proposta para isso, ainda que inicialmente o suporte possa ocorrer por meio de participação ativa e sugestões.

Encerrou incentivando os demais delegados a contribuírem com o grupo organizador, reforçando a importância do engajamento coletivo e a disposição da Terra do Sol em colaborar com o desenvolvimento do serviço de H&I através deste evento.

Diretor de H&I irá orientar a região sobre os relatórios digitais no privado.

Região Rio de Janeiro iniciou sua fala sugerindo uma divulgação mais ampla dos tutoriais relacionados ao dashboard de H&I, uma vez que há constante renovação de servidores. Destacou que muitos dos novos servidores têm sua primeira experiência de serviço em NA através do H&I, reforçando que o subcomitê funciona como porta de entrada para o serviço em diversos grupos. Por esse motivo, ressaltou que a capacitação e orientação inicial devem ser tratadas com atenção.

Sobre o evento multirregional, a região enfatizou que toda atividade deve estar vinculada a uma estrutura formalmente delegada pelos grupos, que são os verdadeiros detentores da autoridade em NA. Lembrou que a ABNA foi criada como uma estrutura a serviço dos grupos, e que qualquer atividade que envolva representação nacional deve ter decisões coletivas e delegações legítimas.

Criticou a participação de servidores nacionais no manejo de eventos não vinculados a estruturas formalmente reconhecidas, alertando para o risco de se interpretar tal conduta como complacência. Mencionou experiências anteriores da Região Rio de Janeiro, nas quais servidores utilizaram o CNPJ

regional sem autorização dos MCRs, resultando em compras e ações indevidas — o que gerou sérios problemas internos.

Como alternativa, a região sugeriu que, em vez de encontros paralelos ou não oficiais, seja discutida a possibilidade de criar uma conferência nacional intermediária de serviços, com intervalo menor do que a atual Conferência Nacional de Serviços (CNS), que ocorre a cada três anos. Essa nova conferência poderia servir como espaço legítimo de troca entre servidores, desde que devidamente aprovada e integrada às estruturas de NA.

Por fim, reforçou a importância de refletir cuidadosamente sobre os precedentes que estão sendo criados, reafirmando que decisões e eventos devem sempre voltar a se fundamentar na autoridade dos grupos, mantendo o serviço alinhado com os princípios e diretrizes da irmandade.

Região Minas iniciou sua participação agradecendo a presença do diretor nacional de H&I na plenária regional, destacando que sua participação foi positiva, permitindo que os companheiros o conhecessem melhor e escutassem diretamente suas colocações sobre o serviço de H&I.

Em seguida, a região apresentou duas perguntas, começando pela primeira, considerada mais simples. Questionou sobre a atualização do Guia Nacional de H&I, especificamente em relação ao conteúdo sobre apadrinhamento por trás das grades. A região demonstrou compreensão de que esse conteúdo será incorporado na próxima revisão do Guia, mas expressou preocupação sobre o período até que isso ocorra.

A dúvida central foi: como ficam as regiões que já realizam essa atividade? A região perguntou se essas ações, por não estarem atualmente contempladas no guia oficial, estariam fora de contexto ou se seguirão sendo executadas normalmente, mesmo sem respaldo explícito no documento atual.

Diretor Nacional de H&I esclareceu que a execução do serviço de apadrinhamento por trás das grades é uma decisão que cabe às estruturas de serviço diárias e regionais, respeitando a autonomia dessas instâncias. Segundo ele, não cabe à coordenação nacional determinar ou impedir a realização desse serviço pelas regiões que decidirem implementá-lo.

Atualmente, há um material de referência disponível em anexo, que serve como direcionamento e pode ser utilizado por qualquer região interessada em realizar essa atividade. No entanto, esse conteúdo ainda não está oficialmente incorporado ao Manual Nacional de H&I.

Região Minas explanou sobre o fórum multiregiões de H&I, esclareceu que não é contrária à realização de um encontro nacional de H&I. Contudo, reforçou que é necessário estabelecer ordem e clareza nos processos, sobretudo quando se trata de eventos de âmbito nacional.

O representante da região destacou que houve ruídos significativos na comunicação. O tema só foi levado à plenária regional 30 dias antes da presente reunião, quando o evento já se encontrava praticamente estruturado. Isso indica uma falha no fluxo de informações entre o subcomitê regional de H&I e a plenária da região.

Foi lembrado que subcomitês não operam de forma independente, mas sim prestam serviço à estrutura regional, e que ações dessa magnitude precisam ser deliberadas pelas regiões e, idealmente, pela ABNA. O 3º Conceito de Serviço de NA foi citado para reforçar que eventos dessa natureza não são considerados assuntos rotineiros e, portanto, exigem aprovação formal das estruturas responsáveis. Isso precisa passar pelos MCR's dentro da região, pois um evento desta magnitude definitivamente não é um assunto corriqueiro. O uso de nome e símbolo da região Minas em materiais de divulgação sem autorização prévia da plenária regional gerou confusão, principalmente por envolver servidores locais do subcomitê de H&I. Frisou que é importante que todos tenham consciência, principalmente subcomitês, que eles não são um serviço ou estrutura à parte.

A Região Minas propôs os seguintes direcionamentos:

- Ideias podem ser inicialmente ventiladas, mas a execução de qualquer evento nacional precisa ser precedida por aprovação nas plenárias regionais e/ou da ABNA.
- Em caso de pressão ou urgência, o servidor responsável deve questionar se há aprovação da região de origem da proposta.

Por fim, a Região Minas reiterou seu apoio ao desenvolvimento do serviço de H&I, mas reafirmou a necessidade de respeitar o processo de deliberação da irmandade e evitar precedentes que fragilizem a autoridade das estruturas de serviço delegadas pelos grupos.

Região HOW relatou o contexto em que a proposta de apoio ao evento multirregional de H&I chegou à plenária da região. Segundo sua fala, durante a discussão de moções da reunião plenária, foi apresentada uma proposta pelo coordenador regional de H&I solicitando a aprovação de um repasse de R\$ 600,00 para apoio ao evento. A justificativa apresentada foi que “a HOW iria participar do evento”.

Ao questionar sobre qual evento se tratava, foi informado que se tratava de um “evento de H&I aprovado pela ABNA”. No entanto, ao solicitar mais detalhes, foi surpreendido pela afirmação do coordenador regional de H&I de que ele teria sido eleito na reunião de H&I da ABNA como coordenador do evento.

O delegado regional destacou que, até aquele momento, a plenária da Região HOW não tinha conhecimento de tal eleição, tampouco havia deliberado sobre a participação da região no evento como sede ou como ponto de prestação de contas. A região HOW ficou sabendo do evento e que o coordenador regional de H&I da sua região seria o coordenador do evento na própria reunião, pois o evento já chegou pronto. A tomada de decisão foi tomada sem consulta prévia aos MCRs ou à plenária regional do HOW.

A região reforçou que o conteúdo da moção aprovada na plenária da região não tratava da responsabilidade de realização ou organização do evento pela região, mas apenas da aprovação do repasse financeiro de 600 reais. Em virtude das implicações da informação divulgada por alguns membros a outras regiões de que a Região HOW seria o ponto de prestação de contas e anfitriã do evento, será necessário levar o tema à próxima reunião plenária regional, no final do mês, para que a mesa e os MCRs possam deliberar oficialmente sobre o assunto.

Foi ainda destacado que, se o processo tivesse ocorrido de forma inversa, com a proposta sendo apresentada previamente às regiões e recebendo aprovação para a realização de um encontro multirregional independente da ABNA, não haveria problema. Contudo, o evento foi apresentado às regiões já com data definida, sede indicada, com corpo de serviço formado (coordenador, vice, tesoureiro) e vinculado ao H&I da ABNA, o que causou muitas dúvidas.

A Região HOW concluiu sua fala reforçando a importância de respeitar os processos deliberativos das estruturas regionais e sugerindo que futuras iniciativas desse tipo sejam submetidas previamente às plenárias das regiões envolvidas, para garantir legitimidade.

RELATÓRIO DE DESENVOLVIMENTO DA IRMANDADE

- Clique na pasta ou no link abaixo para ter acesso a todos os relatórios e materiais apresentados pelo servidor:



https://drive.google.com/drive/folders/1MrCeFRkG8bDynUy33krgeGpkiRj2dqWo?usp=drive_link

O diretor de desenvolvimento da irmandade abordou em seu relatório os seguintes assuntos:

Eventos e Participações

- 1/5 – Dia Mundial do Serviço (CSR Brasil e Nordeste)
Tema: “*O Desenvolvimento de NA no Brasil*” – fala de abertura conduzida pelo coordenador.
- 1/5 – II Encontro Nacional de RSGs (854 participantes)
Coordenação do evento, com 4 reuniões preparatórias e uma de avaliação.
Sugestões:
 - Início da divulgação com 6 meses de antecedência
 - Estímulo às plenárias regionais
 - Acessibilidade para PCDs
- 25/5 – Plenária da Região Paraguai
Participação a convite da delegação paraguaia sobre:
 - Semana Mundial de RP em Ponta Porã/MS
 - Fórum do CSR Brasil Sul em Curitiba
- 30/5 a 1/6 – Encontro de Desenvolvimento com Paraguai e Bolívia
Evento trinacional com 55 participantes, incluindo workshops, reuniões de recuperação e elaboração de projetos.
- 1 a 7/6 – Semana Mundial de RP
 - 2 atividades facilitadas pelo coordenador
 - Destaques: Reunião com 90 participantes e reunião pública com 340.
- 12/6 – Apresentações presenciais em Londrina/PR
Tema: Desenvolvimento de NA no Paraná.
- 13 a 15/6 – Fórum de Serviço do CSR Brasil Sul
 - Tema trabalhado: “*Mapeamento: para que serve?*”

- Organização do GT de Desenvolvimento de Fronteiras
 - 24/6 – Reunião com CSE de Santa Catarina
Desenvolvimento de estratégias para o GT DI em SC.
 - 26 a 31/6 – FAL Piauí – CSR Nordeste
Participação na organização e atividades do evento (cronograma, ofícios, interação com a sociedade).
 - 28/6 – Dia de Aprendizado – USL Agreste de Pernambuco
Facilitação sobre o 1º conceito de serviço.
-

Grupos de Trabalho e Ferramentas

- **Participação nos GTs:**
 - Plano de Desenvolvimento da Irmandade no Brasil
 - Desenvolvimento de Fronteiras
 - **Caixa de Ferramentas Nacional**
Drive com dezenas de materiais úteis para grupos e comitês.
Aberto para colaboração dos servidores.
 - **Audiobook “Só por Hoje”**
Orçamento realizado com 3 empresas. A mesma que produziu o *Texto Básico* apresentou o menor valor: R\$ 10.900, menos da metade dos concorrentes.
-

Anexos e Links Úteis

Na pasta do drive incluem relatórios, planejamento estratégico, apresentações, base de dados censitários e relatório do GS de Acessibilidade.

Região Grande São Paulo iniciou sua fala agradecendo ao servidor Ciro pelo serviço prestado e pelas informações compartilhadas. Em seguida, trouxe duas questões. A primeira foi sobre a apresentação do Encontro Nacional de RSGs. O delegado questionou se já havia uma data definida para iniciar a divulgação do próximo encontro, mencionando que Ciro estará em São Paulo no dia 24 de julho. Diante disso, sugeriu que, caso ele permaneça na cidade até o fim de semana, poderia participar da plenária regional, prevista para os dias 25 ou 26 de julho, e assim falar brevemente sobre o tema. A segunda pergunta se referiu ao orçamento do audiobook da literatura "Só por Hoje", buscando confirmar se a

empresa que apresentou a proposta no valor de R\$ 10.900, e que aparenta ser a preferência do grupo responsável pelo serviço, é a mesma que produziu o audiobook do Livro Texto Básico.

Diretor de Desenvolvimento explicou que a proposta atual é iniciar a divulgação do próximo Encontro Nacional de RSGs a partir de outubro, ou seja, seis meses antes do evento, com o objetivo de garantir ampla disseminação e engajamento nas regiões. Quanto à apresentação do relatório do último encontro, ele esclareceu que deve ser feita pelos próprios representantes regionais, e informou que o material completo está disponível em um drive compartilhado do relatório.

Sobre o audiobook do "Só por Hoje", o diretor confirmou que a empresa que apresentou o orçamento de R\$ 10.900 é, de fato, a mesma que produziu o do Texto Básico. Ressaltou que a escolha não foi baseada em preferência pessoal, mas por ser a proposta mais econômica entre as avaliadas, além da irmandade já conhecer a qualidade. Informou ainda que esse valor ficou inclusive abaixo de alternativas com uso de inteligência artificial, e que a proposta inclui dois locutores — um homem e uma mulher — conforme o desejo já manifestado pela comunidade. Por fim, destacou que o orçamento tem validade de 30 dias.

Região Minas expressou agradecimento ao servidor por sua presença e pelo trabalho que tem realizado, especialmente em relação ao mapeamento do serviço, que tem grande importância para a região ao identificar pontos fortes e áreas a serem aprimoradas. O delegado trouxe duas perguntas centrais. A primeira dizia respeito à acessibilidade e à inclusão de surdos na Irmandade, mencionando o impacto positivo das informações que recebeu de Ciro sobre a realidade das pessoas surdas. Ele destacou a necessidade de conscientizar a comunidade sobre como o universo dessas pessoas é diferente e propôs que Ciro criasse um material didático e acessível para ajudar a explicar a importância da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como idioma oficial e não substituível por simples legendas.

Diretor de desenvolvimento concordou com a sugestão e informou que pretende montar esse material com apoio da trabalhadora especializada Maria Helena, que tem conhecimento profundo sobre o tema. Ele relatou como uma apresentação dela mudou sua própria visão sobre acessibilidade, ao explicar as barreiras históricas, o contexto de alfabetização e as diferenças culturais enfrentadas por pessoas surdas. Segundo ele, o idioma dessas pessoas é a Libras, não o português, e é vital que NA invista em acessibilidade real. Ciro destacou que o Brasil já é referência internacional em acessibilidade em NA, mantendo contatos com países como Portugal, EUA e Rússia. Ele também ressaltou que essa inclusão amplia o respeito e a visibilidade da Irmandade em outros espaços sociais e governamentais, tornando-se inclusive uma boa iniciativa para reconhecimento institucional.

Região Minas: A segunda pergunta abordou a colaboração contínua com países fronteiriços como Paraguai e Bolívia, além de questionar a ausência da Argentina e do Uruguai nas recentes ações. O delegad sugeriu que talvez fosse necessário pensar em fóruns sul-americanos ou estratégias mais amplas. Em resposta,

Diretor de Desenvolvimento afirmou que, embora não haja consenso, acredita firmemente que o Brasil deve investir recursos humanos e financeiros em atividades com países vizinhos. Ele compartilhou que irá participar da convenção em Assunção com recursos próprios, mas que isso deveria ser responsabilidade da estrutura. Destacou ainda que o desenvolvimento de Campo Grande, por exemplo, se deu justamente pelo esforço de se conectar com regiões distantes e colaborar com outras comunidades, o que gera crescimento espiritual e estrutural.

Reforçou que essas iniciativas seguem os princípios espirituais de NA, que buscam olhar além das necessidades imediatas. Ele relatou que as ações realizadas com Bolívia e Paraguai contaram com apoio em passagens, alimentação e material, tudo viabilizado de forma criativa e eficaz. Informou ainda que existe um Grupo de Trabalho (GT) sobre desenvolvimento em países fronteiriços, que está ativo e em expansão, e convidou os membros interessados a participarem, inclusive porque há atividades ocorrendo também na região norte do Brasil, com destaque para ações em Roraima junto à Venezuela. Finalizou lembrando que o foco inicial do GT em Bolívia e Paraguai foi uma solicitação do Fórum Zonal Latino-Americano (FZLA), mas que o grupo permanece aberto para novas contribuições e expansões.

Região Rio de Janeiro questionou como será o encaminhamento do projeto do audiobook do "Só Por Hoje", já que não encontrou a moção correspondente nem registros claros de votação. A região demonstrou interesse no tema, destacando que há versões do texto já gravadas informalmente por companheiros, levantando a possibilidade de apenas fazer uma remasterização, mas reconhecendo que a forma como o projeto está sendo tratado é adequada.

Vice coordenador explicou que a moção original, apresentada em 20 de outubro de 2024, pedia a elaboração de um projeto para o audiobook, não a execução direta. Ela foi corretamente retirada do plenário e direcionada à mesa para estudo, mas houve um erro na planilha de controle de moções, fazendo com que algumas regiões votassem a proposta como se estivesse em tramitação normal.

Na reunião de abril, diante do andamento irregular, decidiu-se que o estudo completo seria apresentado em julho. Esse estudo já está pronto, incluindo orçamento da mesma empresa que produziu o audiobook do Texto Básico, com valor significativamente mais baixo. O único ponto pendente é a resposta do

NAWS, que está demorando, apesar das tentativas de contato feitas por Michel e, mais recentemente, por ele próprio para Antony.

O próximo passo será a apresentação de uma nova moção, agora com base no estudo e orçamento atualizados, para ser avaliada e votada pelos grupos.

Região Rio de Janeiro expressou preocupação com o tempo que o processo pode levar, considerando que, caso uma nova moção seja apresentada apenas em outubro, a votação e deliberação poderiam ficar para janeiro ou março do próximo ano.

Vice coordenador confirmou que o caminho agora é apresentar uma nova moção, desta vez solicitando a execução (fabricação) do produto, ou seja, a gravação oficial do audiobook do *Só Por Hoje*, com base nos orçamentos já levantados. A moção anterior havia sido apenas para a elaboração do projeto, e agora, com o estudo pronto, a próxima etapa é viabilizar sua implementação.

Região Terra do Sol questionou o Diretor de Desenvolvimento sobre duas pautas mencionadas no relatório, ligadas ao Brasil e discutidas em uma plenária virtual com participação de membros do Paraguai. Solicitou que essas pautas fossem esclarecidas, ali ou posteriormente.

Também perguntou se haveria alguma maneira de acelerar o processo de aprovação do audiobook do *Só Por Hoje*, sem a necessidade de apresentar uma nova moção apenas em outubro — sugerindo, por exemplo, a possibilidade de uma reunião extraordinária.

Diretor de Desenvolvimento respondeu que as duas pautas se referem aos eventos realizados na fronteira do Mato Grosso do Sul com servidores do Paraguai e Bolívia, e ao Fórum da Região Brasil Sul, realizado em Curitiba, que também contou com a participação de membros do Paraguai.

Vice Coordenador sobre o áudio book esclareceu que, segundo os procedimentos atuais da ABNA, não há alternativa fora do trâmite regular para moções. Entretanto, se comprometeu a retomar o tema do livro na parte de assuntos antigos da reunião, para discutir melhor os ritos e alternativas possíveis dentro dos procedimentos.

Região HOW trouxe à tona a discussão sobre o fortalecimento das relações com os países da América do Sul e o papel da ABNA nesse contexto. Foi informado que a região apresentou e teve aprovada uma moção na CLANA (Conferência Latino-Americana de Narcóticos Anônimos) propondo a inclusão da possibilidade de formação de núcleos dentro do manual do FZLA (Fórum Zonal Latino-Americano).

Essa proposta visa permitir que países vizinhos possam se organizar com apoio regional, por meio de núcleos.

A região destacou que, embora a decisão de aderir ao fórum possa ser opcional para cada região, acredita que a participação da ABNA é essencial, dada sua relevância e estrutura dentro da América do Sul. Ressaltou que a ABNA pode contribuir muito com isso.

Diretor de Desenvolvimento confirmou seu interesse em participar desse processo do Fórum Zonal Latino-Americano (FZLA), reforçando algo que já havia manifestado anteriormente em conversas com a Região HOW.

O diretor mencionou que, assim que houver um encaminhamento formal, pretende comunicar a plenária da ABNA sobre a existência do núcleo e sua participação, seja como colaborador ou ouvinte. Enfatizou que a ABNA possui muita informação e experiência acumulada, o que pode ser uma contribuição significativa nesse novo espaço de cooperação sul-americano.

Além disso, informou que provavelmente estará presente na Convenção em Assunção (Paraguai) ainda este ano, e reconheceu que já existe uma colaboração informal com outros países da América Latina, como Cuba com companheiros Brasileiros que estão indo até sua convenção. Contudo, ressaltou que um grupo de trabalho formalizado seria mais eficaz e estruturado, reafirmando, ao final, seu compromisso e interesse em participar desse processo, até por se tratar de desenvolvimento.

Região 10 Brasil agradeceu o serviço prestado e comentou sobre a proposta do audiobook do *Só por Hoje*, que havia sido levantada pela Região do Rio de Janeiro. O companheiro relatou que refletiu sobre a possibilidade de priorizar, ao invés do *Só por Hoje*, a gravação da Sessão 2 do Livro Texto Básico, que contém as histórias pessoais.

Ele compartilhou uma análise comparativa entre os dois projetos. Destacou que as meditações do *Só por Hoje* são muito curtas — com áudios muito pequenos — o que poderia fazer com que a pessoa ouvinte naturalmente passasse para a meditação do dia seguinte, o que comprometeria o objetivo de reflexão diária. Já as histórias pessoais são mais longas, proporcionando uma escuta mais envolvente, especialmente para quem depende de áudio para acessar o conteúdo.

Outro ponto importante foi a logística de produção e distribuição: enquanto o *Só por Hoje* exige a produção de 365 arquivos de mídia, as histórias pessoais somam apenas 53 arquivos. Além disso, ao finalizar as histórias pessoais, o Texto Básico estaria completo em formato de audiobook, visto que a primeira parte do livro já foi gravada anteriormente.

O representante da região concluiu afirmando que ambos os projetos são importantes e deveriam ser realizados, mas sugeriu que todos esses elementos — profundidade de conteúdo, engajamento do ouvinte, custo-benefício e impacto — sejam considerados na hora de definir prioridades no planejamento.

Região do Rio de Janeiro expressou satisfação com a proposta de emenda amigável à moção originalmente apresentada por sua região. O representante apontou que, ao reler o texto da moção, identificou um possível equívoco no direcionamento: embora a moção tenha sido interpretada como uma solicitação de estudo de custos, ela originalmente pede o direcionamento de uma ação ou projeto para disponibilização do audiobook do "Só por Hoje", estando já em caráter normal desde sua apresentação em outubro anterior.

Diante disso, a região sugeriu que os dois orçamentos apresentados sejam anexados à moção, sem a necessidade de redigir uma nova, permitindo assim que a votação ocorra já na reunião de outubro, conforme trâmite regular.

Vice coordenador, por sua vez, concordou em parte com a leitura da região, mas ponderou que, pela redação da moção, o texto gera dúvidas — já que não deixa claro se se trata de um pedido direto para a execução do projeto ou apenas um pedido de elaboração de um plano de projeto. Reconheceu que pode ter sido uma falta de clareza na formulação do texto original da moção, mas reforçou que, caso a consciência coletiva da reunião esteja confortável com a interpretação mais objetiva que pede a aprovação ou não da moção em outubro, ele não se oporia e seguiria com que as regiões direcionarem.

Por fim, ficou acordado que o tema voltará à pauta no momento reservado para o retorno das moções, no final do dia. Nesse momento, será possível anexar o orçamento apresentado pelo Ciro e deliberar com base nessas interpretações, desde que haja consenso entre os presentes.

Tesoureira da ABNA trouxe dois pontos à plenária. O primeiro diz respeito à moção referente ao audiobook do "Só por Hoje". Ela questionou como os delegados levaram essa moção às suas regiões, destacando que, em sua visão, a moção original não solicita a execução imediata do projeto, mas sim a criação de um projeto. Para ela, existe uma diferença fundamental entre “ação ou projeto” e “execução”: enquanto o primeiro termo diz respeito à elaboração e planejamento, o segundo envolve já iniciar a produção. Por isso, defende que uma nova moção precisa ser apresentada caso se deseje obter autorização da comunidade brasileira para executar de fato o projeto do audiobook. A moção original, segundo ela, não fornece esse tipo de autorização, apenas indicou que se elaborasse um projeto

— e isso foi feito, com o estudo de custos anexado. A decisão agora, portanto, dependeria de nova moção e deliberação coletiva.

O segundo ponto diz respeito à participação da ABNA no núcleo do Fórum Zonal Latino-Americano (FZLA). A tesoureira alertou que, caso o diretor de desenvolvimento participe do núcleo como representante da ABNA, isso pode configurar o mesmo erro ocorrido no encontro multirregional de H&I, quando houve questionamentos quanto à representação da ABNA sem uma autorização formal. Ela destacou a necessidade de coerência nos procedimentos, para evitar "dois pesos e duas medidas" em situações similares. Assim, pediu que, caso ele participe do núcleo do FZLA, o faça sem representar oficialmente a ABNA, mantendo o critério adotado em outras ocasiões.

Vice coordenador explanou seu entendimento sobre à participação do DI no Fórum Zonal Latino-Americano.

Ele afirmou que, por enquanto, não há uma decisão formal de representação oficial da ABNA no núcleo latino-americano, mas que o servidor poderá atuar como um elo de comunicação, mantendo o diálogo com o FZLA. Seu papel, neste momento, seria trocar experiências, compartilhar ideias e fornecer apoio técnico e estrutural com base nos projetos já desenvolvidos no Brasil.

O vice coordenador reforçou que qualquer ação mais concreta ou institucional, como envolvimento formal da ABNA, deverá ser trazida para discussão na plenária, e que as regiões é que deverão direcionar os próximos passos. Ele destacou a importância de haver um canal de comunicação, especialmente diante dos pedidos de suporte e colaboração em iniciativas de desenvolvimento vindos de países da América Latina.

RELATÓRIO DE RELAÇÕES PÚBLICAS

- Clique na pasta ou no link abaixo para ter acesso a todos os relatórios e materiais apresentados pelo servidor:



https://drive.google.com/drive/folders/1JKQNwZM4jj5slgBUb7INHRFe2BGX7FqT?usp=drive_link

O diretor de Relações Públicas abordou em seu relatório os seguintes assuntos:

1. Redes Sociais

- Campanha de divulgação da CNS iniciada.
- Postagens orgânicas incluem eventos, datas comemorativas e literatura.
- Suporte ao GS de Acessibilidade com conteúdo em audiodescrição e libras.
- Participação confirmada em webinar dos Serviços Mundiais (19/07).
- Junho teve 7 campanhas de anúncios, superando a média de 5.

2. Tecnologia

- Início do Projeto Nacional de Recadastramento de Grupos com envio de orientações aos DRs.
- Projeto de reformulação do site para torná-lo mais acessível ao público externo (profissionais, sociedade, etc.).
- Planejamento para formação de GT e possível apresentação do projeto na plenária de outubro/2025.

3. Arte e Grafismo

- Desenvolvimento de ideias para filme publicitário, incluindo alternativas com uso de inteligência artificial.
- Link da prévia do roteiro: Disponível dentro do relatório e na pasta do drive.

4. Direitos Autorais

- Mais de 5.000 conteúdos foram removidos de redes sociais por uso indevido da marca/literatura.
- Produção de vídeo com base no FIPT para conscientização e novos materiais em desenvolvimento.

5. Informação ao Público e Linha de Ajuda

- Reuniões regulares, mas com baixa participação de lideranças regionais.
- Desenvolvimento de formulários para relatórios nacionais em andamento.

6. Participação em Reuniões

- Participação ativa nas reuniões da mesa administrativa, GTs (incluindo o da CNS 2027), reuniões com lideranças regionais e subcomitês de RP e Linha de Ajuda.

7. Participações em Fóruns Regionais

- Brasil Central (Caldas Novas/GO): Apresentações, reunião pública e entrevista em rádio.
- Brasil Sul (Curitiba/PR): Workshop e troca com membros do Paraguai.
- HOW Brasil (Mogi-Mirim/SP): Workshops e sessões com coordenadores regionais.
- UAI (Uberaba/MG): Participação programada (18 a 20/07).

8. Semana Mundial de RP (01 a 07/06/2025)

- Evento com participação intensa e positiva.
- Reunião pública com 150 pessoas em instituições, 50 profissionais e cerca de 1000 participações ao todo.

9. Projetos Futuros

- **Congresso FREEMIND 2025 (Brasília – 16 a 19/11):** Reunião de alinhamento com organizadores em andamento.
- **Congresso Internacional ABEAD (Rio de Janeiro – 10 a 13/09):** Participação confirmada com estande, inscrições e apresentação ao público.

Região Rio de Janeiro agradeceu ao diretor de Relações Públicas, Aurélio, pela apresentação do relatório e comentou que ficou pensativo quanto à questão da unificação mencionada no documento. Ele afirmou que, após a leitura detalhada, considerou importante registrar que a linha de ajuda da Região Rio de Janeiro integra um outro time na divulgação nacional e, até o momento, essa ideia de unificação nunca foi discutida ou compartilhada.

Reforçou que não estava afirmando que o relatório mencionava diretamente a Região Rio de Janeiro, mas achou relevante deixar claro esse posicionamento. Finalizou agradecendo novamente pelo serviço prestado.

Diretor de RP agradeceu o retorno da região e esclareceu que é importante reafirmar constantemente o propósito original da iniciativa, que não é promover centralização ou interferência regional.

Ele explicou que, desde a criação do Grupo de Serviço de Linha de Ajuda no âmbito nacional, o foco sempre foi o desenvolvimento de dois produtos principais: um guia de procedimentos e um relatório compilado nacional.

Mencionou que, ocasionalmente, alguns membros que não acompanham as discussões e decisões acabam interpretando equivocadamente os objetivos do projeto. Ressaltou que o relatório compilado será uma ferramenta útil justamente por permitir a aplicação de filtros — por estado, CSA ou região — facilitando a geração de dashboards e análises específicas, com a finalidade de extrair métricas e apoiar o aprimoramento dos atendimentos.

Finalizou agradecendo a observação e reforçando a importância da comunicação no esclarecimento contínuo sobre as intenções do projeto.

Diretor de RP informou que, no dia seguinte, será realizada a reunião periódica bimestral do serviço de Relações Públicas nacional, que acontece a cada dois meses. Nessas reuniões, são sempre convidadas as lideranças regionais de linha de ajuda e RP, com o objetivo de trocar experiências, desenvolver soluções e fortalecer o serviço entre as regiões.

Aurélio destacou que, neste ano, não foi realizada a tradicional colagem de cartazes nacional, que costumava acontecer nos dois últimos dias da Semana Mundial de Relações Públicas. Ele mencionou que, no ano anterior, a adesão das regiões a essa atividade foi muito baixa, e por isso, a colagem de cartazes não foi incluída no calendário oficial de 2025.

Diante disso, um dos assuntos da reunião será justamente discutir se as regiões desejam retomar essa prática coletivamente ou se cada região pretende seguir de forma autônoma em seus próprios calendários. Aurélio reforçou a importância de obter um feedback claro das regiões sobre esse tema durante a reunião.

Outro ponto importante da pauta será a proposta de realização de um evento nacional virtual de linha de ajuda. Segundo ele, esse serviço é de grande relevância, mas muitas vezes acaba sendo deixado em segundo plano em comparação com outros serviços que realizam encontros com mais frequência, como H&I, RP e Longo Alcance. O objetivo é, a partir da reunião, avaliar o interesse e a viabilidade de promover um evento nacional voltado exclusivamente para os linhas de ajuda, reunindo as regiões em um ambiente virtual para partilhas e fortalecimento do serviço.

O Diretor de RP informou também sobre dois assuntos importantes em andamento:

1. Grupo de Trabalho para repaginada do site da ABNA:

- O GT iniciará suas atividades em **15 de julho**.
- Será desenvolvido um **site simulado** (fake) com foco em conteúdo institucional voltado para **profissionais, autoridades, pesquisadores e universitários**, além de melhorias na **organização dos conteúdos e acessos**.
- O cartaz de divulgação foi postado no grupo e **todos os interessados podem participar**.

2. Recadastramento Nacional de Grupos (presenciais e virtuais):

- Está em curso e **cada CSA (Comitê de Serviços de Área)** deve designar **um servidor responsável** pelo preenchimento.
- Foi disponibilizado um **dashboard em tempo real** para acompanhamento das atualizações e status dos grupos.
- O recadastramento feito por **RSGs (Representantes de Serviços de Grupo)** não é recomendado para evitar **duplicações e falta de padronização**.
- A estratégia visa **concentrar a comunicação com cerca de 160 servidores**, em vez de lidar com 1.500, otimizando o controle e a prestação de contas.

- Os grupos recadastrados ganham um **selo de verificação no site**, garantindo que nenhum grupo fique de fora do sistema nacional.

RELATÓRIO REVISÃO E TRADUÇÃO DE LITERATURA

- Clique na pasta ou no link abaixo para ter acesso a todos os relatórios apresentados pelo servidor da ABNA:



https://drive.google.com/drive/folders/1HFh77WUUtl3r8vsG50DBZzSSQ4XN6PKb?usp=drive_link

O diretor de Revisão e Tradução de Literatura abordou em seu relatório os seguintes assuntos:

Atividades Realizadas

- **Tradução e Revisão de Materiais:**
 - Livro *Spiritual Principle a Day (SPAD)*: 100% traduzido, 95% revisado, 40% com proofreading completo.
 - *Conceitos Básicos*: de Tradução (já diagramado e enviado ao WSO), de Linha de Ajuda (em revisão), de Reuniões Virtuais (em tradução), de Planejamento (tradução concluída, inicia diagramação).
 - *Manual do RSG*: nova tradução concluída, pronta para diagramação.
 - *Manual do Tesoureiro*: orçamento para diagramação feito; será diagramado no Brasil.
 - *Reaching Out*: retomado o projeto de tradução; três edições já traduzidas e em edição.
 - *Livreto Branco - Edição de 60 anos*: iniciada tradução das histórias pessoais; revisão por SRTLs será iniciada em julho.

- *Tradução do GWSNA*: concluída; atualmente traduzindo figuras, mapas e alterações pós-WSC intermediária.
-

Projetos Especiais

- Projeto "Histórias Pessoais – Livreto Branco":
 - Campanha de recebimento: 01/08/2025 a 31/05/2026
 - Seleção das histórias: 01/06/2026 a 30/11/2026
 - Tradução e envio ao WSO: até 20/12/2026
-

SRTLs Regionais Ativos

- SRTL Rio de Janeiro: Domingos e sextas, 19h30–21h30
- SRTL Brasil Sul: Segundas, 19h30–21h00
- SRTL Nordeste: Quartas, 20h00–22h00
- SRTL Minas: Sábados, 8h30–10h00 (novo subcomitê eleito em maio)
- GT Nacional RTL: Terças, 20h00–21h30 e sábados, 16h15–18h00

O diretor de Revisão e Tradução de Literatura apresentou o Projeto Histórias Pessoais para o Livreto Branco, com o objetivo de incluir histórias de membros brasileiros em futuras edições internacionais do Livreto Branco de Narcóticos Anônimos. A proposta surgiu porque, apesar da edição comemorativa de 60 anos lançada em 2021 ter incluído histórias de vários países, nenhuma foi do Brasil — mesmo sendo a terceira maior comunidade de NA no mundo.

Resumo do Projeto:

- Objetivo: Coletar 6 histórias pessoais inéditas de membros brasileiros para submissão ao NAWs (Serviços Mundiais de NA), além de 3 histórias reservas.
- Motivação: Ampliar a representatividade brasileira na literatura internacional de NA.
- Formato: Cada história deverá ter no máximo 2.500 palavras, seguindo diretrizes fornecidas pelo NAWs.

- Publicação futura: As histórias aprovadas serão incluídas em próximas edições do Livreto Branco e do Texto Básico.

Cronograma:

- Recebimento das histórias: Agosto de 2025 a 30 de maio de 2026.
- Seleção das histórias: 1º de junho a 30 de novembro de 2026.
- Tradução e envio ao WSO: 1º a 20 de dezembro de 2026.

Equipe Avaliadora (GT):

- **Coordenação: Diretor de Literatura da ABNA (não participará da escolha).**
- **Avaliadores sugeridos:**
 - Vice-coordenador da ABNA
 - Diretor de Desenvolvimento da Irmandade
 - Coordenadores regionais de Revisão e Tradução de Literatura (SRTLs)
 - Um indicado de cada região que não tenha SRTL ou opte por outro representante

Metodologia de Seleção:

- As histórias serão avaliadas por uma cédula com critérios de pontuação definidos.
- O GT promoverá apresentações e momentos de escrita nas regiões para estimular a participação.

Região HOW perguntou se a apresentação do projeto de Histórias Pessoais para o Livreto Branco estava sendo feita como uma proposta formal para aprovação.

Diretor de RTL: explicou que, após discussão com o coordenador da ABNA, decidiu-se não apresentar uma moção formal, pois o projeto se enquadra como uma atribuição interna do Comitê Nacional de RTL, que já possui autonomia para desenvolver esse tipo de atividade.

Foi esclarecido que: O projeto será executado por um Grupo de Trabalho (GT) criado dentro do próprio comitê de RTL; A prestação de contas do GT será feita diretamente pelo coordenador nacional de RTL; O GT não terá autonomia própria de representação ou prestação direta à plenária da ABNA — toda a responsabilidade permanece com a estrutura de RTL.

Ou seja, trata-se de uma iniciativa operacional interna do comitê, sem necessidade de aprovação plenária via moção.

Região HOW expressou apoio à proposta do projeto de histórias pessoais para o Livro Branco, considerando-a interessante e bem estruturada dentro da área de Revisão e Tradução de Literatura (RTL). No entanto, levantou uma preocupação quanto à participação das regiões no processo de escolha das histórias.

Argumentou que, por se tratar de um projeto nacional, todas as regiões deveriam ter a oportunidade de colaborar, mesmo aquelas que não possuem membros servidores no SRTL (Serviço de Revisão e Tradução de Literatura). Ele destacou que ouvir histórias pessoais e contribuir com opiniões não exige, necessariamente, conhecimento específico, e que a diversidade de perspectivas regionais enriquece o trabalho.

Além disso, demonstrou surpresa com a menção de nomes já previamente definidos para compor o grupo, questionando a falta de abertura para indicações regionais e sugerindo que as regiões possam participar do processo de indicação de membros.

Diretor de RTL esclareceu que o projeto de seleção e revisão das histórias pessoais do Livro Branco contará com representação de todas as regiões do Brasil, e que cada região terá o direito de indicar um representante.

Ele explicou que a apresentação de alguns nomes previamente no projeto não teve a intenção de excluir a participação regional. Esses nomes foram sugeridos por uma questão prática e por representarem coordenadores regionais ativos do RTL e companheiros com ampla experiência no serviço, como Michael e Lucas, que atuam há muitos anos e residem em regiões atualmente sem um coordenador de RTL.

O diretor reforçou que as regiões estão livres para indicar os seus representantes, inclusive substituindo os nomes sugeridos inicialmente, caso desejem. Para isso, propôs um prazo razoável, como um ou dois meses, para que as regiões se organizem e enviem os nomes dos seus representantes.

Ele destacou que seu estilo de trabalho é mais direto e objetivo, e por isso apresentou um projeto já estruturado, com início, meio e fim, mas enfatizou que o envolvimento das regiões é essencial para o sucesso do projeto e está totalmente aberto ao diálogo e à colaboração coletiva, mas precisamos ter um prazo rápido para que isso ocorra.

Região Brasil Sul reforçou preocupações semelhantes às da Região HOW quanto ao processo de formação e decisão do projeto sobre o Livro Branco. A fala destacou que, embora a expertise e pioneirismo de alguns companheiros indicados pelo Diretor de RTL seja relevante, outros critérios igualmente importantes devem ser considerados, como:

- Diversidade geográfica e cultural;
- Representatividade regional;
- Participação da comunidade.

Foi sugerido que o Grupo de Trabalho (GT) atue como um núcleo técnico de orientação e apoio à formatação das histórias, garantindo que os critérios formais (como limite de caracteres, coerência textual etc.) sejam respeitados. No entanto, a escolha final das histórias não deve ficar apenas a cargo de membros seletos, mas passar por um processo participativo com envolvimento das regiões.

A Região Brasil Sul reconheceu que a escolha pode não exigir necessariamente uma enquete, mas defendeu que as regiões indiquem representantes e participem da decisão final, pois o conteúdo do Livro Branco reflete a vivência da irmandade como um todo, e o mérito das histórias não pode ser julgado apenas por critérios técnicos. Em resumo, a proposta é por um processo misto: técnico no início, democrático e representativo na escolha final.

Diretor de RTL questionou se, no entendimento da Região Brasil Sul, o coordenador regional de Revisão e Tradução de Literatura (RTL) não seria um representante adequado para o projeto do Livro Branco.

Região Brasil Sul respondeu que não se opõe à participação do coordenador de RTL, mas destacou que o papel do RTL é técnico, voltado para revisão e tradução, e não para decidir quais histórias são mais ou menos adequadas em termos de conteúdo. A escolha das histórias envolve aspectos de vivência e representatividade, que vão além da atribuição do comitê de revisão. Portanto, defendem que a decisão final sobre as escolhas das histórias deve ter uma participação mais ampla, e não apenas técnica.

Vice coordenador explicou que a seleção das histórias pessoais para o projeto do Livro Branco será feita por um comitê composto por aproximadamente 15 pessoas, número recomendado pelo NAWs com base na experiência de outros países, como a Ucrânia por exemplo. Ele destacou que muitas pessoas envolvidas no processo podem atrapalhar, tornando-o ineficiente.

Ressaltou que não há uma qualificação técnica específica para selecionar histórias, pois o critério é subjetivo e baseado no impacto espiritual. Cada avaliador pode se conectar com histórias diferentes, o que torna a escolha individual subjetiva. Por isso, o método de definição dos avaliadores também não precisa seguir regras rígidas.

Inicialmente, a ideia era que os coordenadores regionais de RTL participassem para facilitar um processo difícil de composição deste comitê avaliador, mas não é determinante que sejam eles. Não precisamos descartar outra forma de compor este grupo, mas o importante é atingir o número necessário de avaliadores dentro do prazo. Por fim, ele propôs que o grupo continue refletindo e ouvindo outras contribuições para definir o melhor caminho.

Região Minas agradeceu ao Diretor de RTL pelo apoio prestado à formação do subcomitê regional de Revisão e Tradução de Literatura (SRTL) e pelo exemplo de conduta respeitosa e baseada nos princípios espirituais do serviço. Destacou a importância do espírito de coletividade, da ausência de imposições e da condução equilibrada do GT nacional, expressando gratidão e reconhecimento por sua postura.

Na sequência, foi feita uma pergunta sobre a dificuldade de comunicação com o NAWS, relatada anteriormente pelo diretor, para entender melhor como funciona esse canal e se há algo que a região possa fazer para apoiar.

Diretor de RTL respondeu que o tempo de resposta do NAWS varia de acordo com o momento: alguns assuntos são respondidos rapidamente (como guias de serviço ou Translation Basics), enquanto outros demoram. Em especial, mencionou que o pedido sobre o audiobook do Só Por Hoje ainda não foi respondido, apesar de vários e-mails enviados. Ele comentou que possui o contato pessoal da diretora de literatura do WSO, mas evita usar o WhatsApp a menos que seja algo muito urgente. Mesmo assim, cogita tentar esse canal se a resposta seguir pendente.

Região Grande São Paulo questionou sobre o andamento das atividades relacionadas ao GS (Grupo de Serviço) criado para tratar dos assuntos da Conferência Mundial, destacando que, embora exista um grupo de WhatsApp para traduções, ele não cumpre uma função coordenada com relação aos temas da Conferência. A região demonstrou preocupação com a proximidade da Conferência Mundial, o aumento de materiais a serem lidos e compreendidos, e a necessidade de uniformidade nas informações repassadas às comunidades.

Diretor de RTL respondeu que esse trabalho já vem sendo feito informalmente: ele e Tiago dividiram responsabilidades — Tiago cuida dos contatos diretos com o WSO (comunicados, e-mails a delegados) e o RTL cuida da tradução de documentos (CAT, relatórios, etc.). Ele lembrou que já havia manifestado que a criação de um GS específico talvez fosse desnecessária, dado que esse trabalho já era conduzido pelos servidores. No entanto, o GS foi aprovado na plenária anterior com o argumento de garantir continuidade do serviço quando ele ou Tiago deixassem suas funções.

O GS ainda não está ativo, pois não houve tempo hábil para realizar a eleição do servidor responsável, que deverá ocorrer na próxima reunião. Até lá, as demandas podem continuar sendo encaminhadas diretamente ao Diretor de RTL, que se colocou à disposição para atender a todas.

Região Brasil agradeceu ao Diretor de Revisão e Tradução de Literatura (RTL) pela parceria no workshop sobre propriedade intelectual realizado com o CSA Sem Fronteiras, destacando o impacto positivo e a repercussão do evento, que inclusive estimulou debates locais sobre o tema.

Em relação ao grupo de trabalho para seleção de histórias pessoais para o livreto branco, a região elogiou o formato proposto e demonstrou apoio à iniciativa. Embora reconheça que ainda há dúvidas, acredita que elas serão esclarecidas durante a apresentação individual do projeto a cada região.

A Região Brasil informou que sua plenária ocorrerá no terceiro fim de semana de agosto, mas pretende antecipar o assunto com seu comitê regional (oitavo conceito) para já definir um representante. O delegado da região sinalizou a intenção de se autoindicar, mas ressaltou que a decisão caberá à plenária.

Finalizou parabenizando a iniciativa de reunir histórias de brasileiros e solicitou que o Diretor RTL informe o prazo máximo para a indicação dos representantes.

Região Nordeste expressou concordância com o formato do projeto de seleção das histórias pessoais para o livreto branco, reforçando que não há discordância quanto à estrutura apresentada, mas compactua do que a região Brasil Sul expressou sobre a escolha do seu representante.

A região ressaltou que deseja ratificar formalmente a participação de seu coordenador regional de RTL como representante no grupo de trabalho, destacando que há diversos pioneiros no serviço de RTL atuando na região e no entorno, o que reforça sua experiência e envolvimento no tema.

Diretor de RTL esclareceu que não houve imposição de nomes para o projeto das histórias pessoais do livreto branco. Ele destacou que atualmente o grupo de trabalho do projeto é composto apenas por ele próprio, Sadala (vice coordenador da ABNA) e Cyro (diretor de desenvolvimento, e que teve o cuidado de aguardar a reunião para apresentar o projeto e ouvir as reações das regiões antes de incluir qualquer outra pessoa.

Ele enfatizou que os nomes de coordenadores regionais de RTL sugeridos foram apenas propostas iniciais, e que nenhum deles foi oficialmente integrado ao grupo. Reforçou sua disposição para aceitar outras indicações e deixou claro que seu estilo de serviço é prático e colaborativo. Que está propondo os caminhos, mas está aberto à participação e decisões diferentes.

Vice Coordenador sugeriu uma solução conciliatória diante dos questionamentos sobre a escolha dos avaliadores das histórias pessoais. Ele propôs que o projeto siga adiante agora com foco na estruturação e coleta das histórias, deixando a definição dos avaliadores para a reunião de outubro, já que eles só serão necessários na etapa final.

O Vice Coordenador explicou que neste momento o trabalho será divulgar o projeto, organizar oficinas, incentivar a escrita e recolher as histórias. Somente após o encerramento dessa fase é que os avaliadores entrarão em ação. Ele propôs que as regiões utilizem esse tempo para refletir e amadurecer a melhor forma de escolher os avaliadores.

Diretor de RTL concordou com a sugestão, dizendo que inicialmente pensava em final de agosto para as indicações, mas considerou melhor a ideia de deixar para outubro o debate de como escolheremos os avaliadores, como sugerido.

Aproveitou para confirmar que o projeto das histórias pessoais do Livreto Branco foi aceito pelas regiões e que já será iniciado. Em agosto, será feito o anúncio e começará o período de recebimento das histórias.

Ele informou que serão realizados workshops regionais, com o primeiro acontecendo na Região Minas e os seguintes na Região 10 Brasil, com o objetivo de ensinar os membros a escreverem suas histórias e mostrar que qualquer pessoa pode participar.

O Diretor também consultou se há consenso sobre a participação do vice coordenador e Diretor de Desenvolvimento da Irmandade no GT, sem objeções das regiões presentes. Quanto à formação do grupo de avaliadores, ficou definido que cada região pensará no tema até outubro para uma definição final de como serão indicados, pois assim todos os aspectos poderão ser considerados.

RELATÓRIO CONFERÊNCIA NACIONAL DE SERVIÇOS

- Clique na pasta ou no link abaixo para ter acesso a todos os relatórios apresentados pela coordenação da Conferência Nacional de Serviços de NA:



https://drive.google.com/drive/folders/1Y4YCnIUUpBLbK8U48WEEd-KuPmBzD8WopL?usp=drive_link

Coordenador apresentou o Relatório 5 da CNS 2027, que apresenta o panorama atualizado da organização da 7ª Conferência Nacional de Serviços de Narcóticos Anônimos, a ser realizada em Sumaré/SP. Os itens abordados foram:

Contrato Local

O contrato com o local do evento está em andamento. A entrada e a primeira parcela já foram pagas (R\$ 19.710 e R\$ 5.000), e a próxima parcela de R\$ 10.000 está prevista para setembro de 2025.

Encargos em Aberto

Os subcomitês de *Arte e Grafismo* e *Webmaster* estão com vagas em aberto para vice-coordenador. Estão sendo feitas convocações para preenchimento por servidores regionais.

Webmaster

O site cns.na.org.br foi atualizado com seções específicas para:

- Inscrição
 - Acomodações
 - Material promocional
 - Conhecimento do local
-

Arte e Grafismo

Produção de material em espanhol para divulgação conjunta com membros do Paraguai e Bolívia, em parceria com a Região 10 do Brasil. Também estão desenvolvendo novos conteúdos para impulsionar as inscrições.

Programação

Foram iniciadas reuniões para definir pautas. Está sendo redigido um convite formal ao NAWs, com apoio de Eduardo. Eventos confirmados:

- 1º Encontro Presencial de Servidores e Membros dos Grupos Virtuais.
 - 2º Encontro Presencial de RSGs, com entrega de certificados aos grupos representados.
-

Hospitalidade

Foi criado um formulário para colher sugestões e ideias com o objetivo de melhorar a logística e a receptividade aos conferencistas.

Divulgação

O subcomitê tem se reunido frequentemente. Ações destacadas:

- Participação em podcast da Região Grande São Paulo.

- Encontros com coordenadores de CNS anteriores.
 - Eletivas para lideranças estaduais como estratégia de mobilização.
 - Presença em fóruns e eventos, com representantes de 6 regiões já ativos.
-

Inscrições

Total de 233 inscrições até julho de 2025. Destas:

- 54 ainda não realizaram nenhum pagamento.
- 22 pagaram apenas a 1ª parcela.
- 76 inscrições são consideradas pendentes, gerando um passivo de R\$ 17.129,73.

Distribuição por estado:

SP (147), PR (23), MS e MG (9 cada), SC (10), RJ (5), PE, CE e RS (4 cada), RN e PB (3 cada), SE (2), PI (4), AM, PA e ES (1 cada).

Material Promocional

O material está sendo distribuído por servidores em diversos eventos, como aniversários de grupos, fóruns e encontros temáticos.

Tesouraria

- Saldo na conta ABNA: R\$ 37.228,85
 - Saldo na conta SYS3: R\$ 12.758,40
 - **Total disponível: R\$ 49.987,25**
-

Resumo Final

- Solicitação de apoio aos DRs para obter contatos dos coordenadores da CSR, viabilizando falas em plenárias e maior divulgação.
- Participações recentes em fóruns regionais renderam quase 50 novas inscrições.
- Ações promocionais envolveram sorteio de camisetas e shoulder bags.

- O clima é de otimismo com o avanço da organização.

Região Brasil Sul expressou reconhecimento pela iniciativa da CNS 2027 de incluir os grupos virtuais na programação do evento. Consideraram essa ação uma ideia excelente, especialmente por se tratar de uma conferência com proposta nacional e inclusiva. Acreditam que essa participação dos grupos virtuais proporcionará o compartilhamento de experiências, boas práticas, desafios e aprendizados, o que contribui positivamente para o crescimento coletivo.

Coordenação da CNS reforçou que a pauta dos grupos virtuais já está consolidada e não é mais discutível em termos de sua importância. Destacaram que a estrutura virtual agrega valor e os dados comprovam sua relevância. Além disso, explicaram que os próprios membros dos grupos virtuais estão sendo convidados a participar das reuniões do subcomitê de programação, para construir conjuntamente as pautas e atividades do encontro. Relataram que os membros desses grupos se sentiram valorizados e incluídos com essa abordagem participativa.

Região Brasil elogiou a iniciativa da CNS 2027 de promover um encontro presencial com servidores de grupos virtuais, considerando a ideia excelente e motivadora. Acreditam que os membros desses grupos vão valorizar bastante a oportunidade. Também agradeceram a presença da coordenação da CNS na reunião do CSA Novo, que conta com muitos grupos virtuais, e manifestaram confiança de que essa aproximação incentivará a adesão e participação desses grupos na conferência.

Região Grande São Paulo agradeceu o serviço prestado e destacou que, na reunião anterior, houve uma preocupação clara com a necessidade de aumentar as vendas de inscrições da CNS 2027 para evitar o uso de recursos adicionais. Observou que o saldo aumentou de R\$ 26 mil para R\$ 49 mil, praticamente dobrando, e questionou se o ritmo das inscrições está dentro do esperado para garantir um evento sustentável.

Coordenação da CNS respondeu que, embora 233 inscrições estejam registradas, 76 delas estão pendentes (54 sem nenhum pagamento e 22 com apenas o pagamento inicial), resultando em apenas 154 inscrições efetivamente em pagamento. Expressou preocupação com a inadimplência e informou que os servidores estão entrando em contato com os inscritos para encorajá-los a seguir com os pagamentos, reforçando que não há cobrança de juros.

Apesar da lentidão na venda de materiais e do número de inscrições ainda não ideal, a coordenação demonstrou otimismo e compromisso em seguir incentivando a participação, destacando a flexibilidade do modelo de inscrição como um diferencial positivo.

Região 10 Brasil agradeceu pelo serviço prestado e solicitou apoio dos delegados em duas frentes para a divulgação da CNS 2027. Primeiramente, pediu que indiquem, por mensagem privada, companheiros

comunicativos e engajados em suas regiões que possam integrar o grupo de planejamento da divulgação por estado, mencionando que já há um participante ativo do Paraná e sugerindo que Minas Gerais também contribua com indicações. Em segundo lugar, convidou todos a divulgarem e participarem de uma reunião especial no sábado, às 16h (horário de Brasília), com o tema “Primeira CNS”, conduzida por Rogério, coordenador da primeira edição do evento. A reunião foi organizada em resposta a uma sugestão surgida nas reuniões de divulgação e tem o objetivo de resgatar a história da conferência, gerando engajamento e entusiasmo. Foi destacado o quanto Rogério ficou emocionado ao ser lembrado e convidado para partilhar sobre sua experiência.

ASSUNTOS VELHOS

Grupos de Trabalho ABNA - Reunião 78			
Proposta	Participantes	Coordenador	Moção de origem
Estudo sobre os serviços de RSG's.	Karen, Novarck, Cyro e Tereza	Cyro	Moção n 01 - Reunião 76
Desenvolvimento de NA em países que fazem fronteira com o Brasil.	Aurélio, Fernanda, Jonas e Sadala	Aurélio	Moção n 02 - Reunião 76
Criação de procedimentos básicos para os Grupos de Serviço	Amauri, Aurélio, Michel, Cyro, Sadala, César e Otavio	Sadala	Moção n 14 - Reunião 76
Plano de desenvolvimento de NA Brasil	Nordeste, Rio, Cyro e Sadala	Cyro	Moção n 12 - Reunião 78
Estudo de abordagem de assuntos novos.	Tereza, 10 Brasil, Nordeste, Michel		Moções n 1, 5 e 15 - Reunião 78
Estudo sobre diretrizes e liberação de recursos para os diretores de serviço	ABNA e Regiões		Moções n 2, 9 e 13 - Reunião 78

Vice coordenador comentou que está participando de praticamente todos os grupos de trabalho em andamento e destacou que todos estão funcionando de forma saudável e produtiva, sem pausas ou pendências. Diante disso, sugeriu que o tema "grupos de trabalho" seja abordado no encerramento da próxima reunião em outubro, data prevista para a entrega dos relatórios finais da maioria desses GTs. Ele propôs esperar até esse momento para avaliar os resultados e perguntou se todos concordavam com essa proposta, recebendo sinal positivo.

Vice coordenador informou que foi realizado o estudo conjunto das moções nº 2, 9 e 13 da 78ª reunião da ABNA, conforme havia sido combinado previamente. De forma excepcional, o comitê de estudo foi aberto à participação dos delegados interessados, ao contrário do habitual, em que apenas a mesa participa. Essa decisão se deu devido ao grande número de emendas e sugestões surgidas durante os debates anteriores. O vice coordenador destacou a ampla participação dos delegados nas reuniões de estudo e anunciou que agora será compartilhado o parecer final resultante desse processo colaborativo.

PARECER DA MESA ADMINISTRATIVA DA ABNA SOBRE AS MOÇÕES 02, 09 E 13 – REUNIÃO Nº 78

Este parecer foi elaborado por um comitê interino constituído por membros da mesa administrativa da ABNA, diretores de serviço e delegados regionais interessados nos temas abordados. O grupo se debruçou sobre o conteúdo das moções 02, 09 e 13, encaminhadas à mesa da ABNA, que tratam da participação dos diretores de serviço da associação em eventos regionais de serviço, mediante convite das respectivas regiões.

Após análise das propostas, o comitê identificou aspectos positivos e limitações em cada uma delas. Como resultado, optou-se por apresentar uma diretriz unificada que contempla os principais pontos abordados nas moções, buscando oferecer um procedimento mais claro, funcional e alinhado à realidade atual da ABNA.

A seguir, segue uma proposta de diretrizes para a participação de servidores da ABNA em fóruns e eventos regionais:

Diretrizes para Participação de Servidores da ABNA em Eventos Regionais

1. Solicitação de Presença

A participação de servidores da ABNA será autorizada exclusivamente para eventos regionais de serviço ou outras atividades expressamente validadas pela respectiva região solicitante. Solicitações oriundas diretamente de áreas ou grupos não serão contempladas. Cada região poderá apresentar uma solicitação formal por termo trienal da ABNA.

2. Limite de Servidores Custeados pela Conta de Serviço

Será autorizado o custeio, pela conta de serviço da ABNA, de no máximo **dois servidores** por evento. A escolha dos diretores a serem designados caberá à região solicitante, de acordo com as necessidades específicas do evento.

3. Prazo para Solicitação

As solicitações devem ser apresentadas e oficializadas em reuniões presenciais ou virtuais da ABNA com, no mínimo, **seis meses de antecedência** da data do evento. Pedidos fora desse prazo não serão considerados.

4. Critério de Priorização Financeira

A ordem de atendimento das solicitações será definida pela **data de entrada do pedido**, independentemente da data de realização do evento. Assim, eventos com solicitações feitas anteriormente terão prioridade no uso dos recursos financeiros disponíveis.

5. Custeio de Inscrições

Recomenda-se que a região solicitante se responsabilize pelos custos de inscrição dos servidores da ABNA. Caso não haja viabilidade financeira, a ABNA assumirá os custos de inscrição de seus representantes.

Em espírito de serviço

Vice coordenador explicou que, após o estudo e parecer das moções nº 2, 9 e 13 da reunião nº 78 da ABNA, a mesa decidiu retirar as duas moções de sua própria autoria. Assim, essas moções estão sendo devolvidas com o parecer e formalmente retiradas. A terceira moção, de autoria da região HOW, permanece sob decisão dessa região. Caso o delegado da região opte por retirar a moção, o parecer construído no estudo servirá como base para a apresentação de uma nova moção em outubro, mais estruturada e consensual. No entanto, se a região HOW decidir manter a moção atual, ela será encaminhada ainda na reunião com o parecer em anexo, conforme combinado.

➤ **Moções da ABNA retiradas pela mesa.**

Região Rio de Janeiro solicitou esclarecimentos ao delegado da região HOW, sobre a redação da moção apresentada. Ele apontou uma inconsistência no texto: no início, a moção menciona “servidores da mesa e coordenadores”, mas ao longo do documento, o foco parece recair apenas sobre os coordenadores, o que gerou dúvidas sobre o verdadeiro escopo da proposta, especialmente em relação ao tema do custeio.

Região HOW esclareceu que a moção originalmente apresentada focava nos coordenadores de serviço da ABNA, cuja participação em eventos regionais é uma atribuição formal, diferentemente dos membros da mesa, que não têm esse encargo especificado. Ele explicou que, embora não tenha conseguido participar das reuniões do comitê de estudo da moção por questões de agenda, reconheceu que o parecer elaborado trouxe melhorias importantes em relação à proposta original. Entre os avanços, destacou a ampliação de um para dois representantes por evento e a definição de que esse custeio se daria por um período de três anos, ou seja, ao longo de um termo da ABNA — pontos que não estavam presentes na moção inicial. Com isso, Marcelo decidiu retirar a moção da Região HOW e anunciou que irá reapresentá-la na reunião de outubro, incorporando os ajustes sugeridos no parecer para torná-la mais viável e abrangente.

➤ **Moção do HOW retirada pelo delegado.**

Região Brasil comunicou que a Região Brasil, em parceria com a Região Nordeste, está organizando um fórum de serviço conjunto previsto para abril do próximo ano. Destacou que ainda vão alinhar com o corpo de serviço quantos representantes da ABNA serão convidados (um ou dois), e que esse contato será feito posteriormente, mas já deixou o registro antecipado da realização do evento.

Região Minas sugeriu ao Marcelo (Região HOW) que, ao reapresentar a moção em outubro, incluía um ponto específico sobre a verificação de disponibilidade de recursos financeiros no momento da solicitação de envio de servidores da ABNA a eventos regionais. O objetivo é evitar situações problemáticas ocorridas anteriormente, como tentativas de custear participações sem respaldo orçamentário. De forma direta, ele resumiu: “*Tem dinheiro, faz a solicitação; não tem, não faz*”, reforçando a necessidade de clareza e responsabilidade orçamentária no procedimento.

Vice coordenador esclareceu que não é necessário incluir na nova moção um procedimento específico sobre a disponibilidade de recursos financeiros para eventos regionais. Isso porque esse ponto será deve ser contemplado na nova proposta orçamentária da ABNA, atualmente em elaboração.

De acordo com ele, a nove proposta trará regras mais claras e abrangentes para a utilização dos recursos financeiros, válidas para todo o plano orçamentário, incluindo eventos regionais, fóruns e demais iniciativas. Entre essas diretrizes, está prevista a criação de um limite de flexibilidade orçamentária, com margem de até 25% de adequação nos valores previstos e ordem de prioridade para os gastos.

Ele ressaltou que o objetivo é corrigir distorções observadas em ciclos anteriores, promovendo maior organização, previsibilidade e segurança na alocação de recursos. Por fim, afirmou que o modelo orçamentário vem sendo aprimorado ano após ano e que essas medidas contribuirão para uma proposta orçamentária cada vez mais sofisticada e adequada a realidade da estrutura.

Região HOW pontuou uma preocupação. Enquanto não houver aprovação formal das novas diretrizes, acredito que todas as solicitações devam seguir regras claras e previamente estabelecidas. No entanto, já surgiu uma nova solicitação que, ao que tudo indica, pode não atender nem mesmo o critério mínimo de antecedência de seis meses.

Sendo muito sincero — e peço desculpas se isso parecer incisivo, mas acredito que a sinceridade é necessária neste momento —, temos falado bastante, fazemos propostas, discutimos melhorias, mas infelizmente os mesmos percalços continuam se repetindo. Justamente os tipos de situações que estamos tentando evitar com regras mais claras.

Dito isso, faço um apelo para que essa questão seja conduzida com responsabilidade e alinhamento, principalmente em relação a este fórum específico que está sendo planejado dentro do período sensível. O objetivo é evitar desgastes desnecessários entre nós, evitar a necessidade de apresentar novas moções e garantir que todos os processos ocorram mais tranquilamente.

Vice coordenador propôs um direcionamento sobre o tema em discussão. Destacou que, até o momento, não existia uma regra formal para o custeio de servidores em eventos regionais, o que resultava em decisões tomadas de forma subjetiva. No entanto, com base no estudo recente conduzido pela mesa, com a participação de diversos delegados, foi construído um parecer que estabelece um pequeno consenso: o custeio de dois servidores por evento.

Segundo ele, esse parecer representa um avanço e deve ser utilizado como balizador para as próximas decisões da mesa, visto que não há um procedimento anterior que precise ser modificado. Propôs, portanto, que o critério definido no parecer passe a ser aplicado imediatamente, inclusive para as solicitações já em andamento.

Embora o evento mencionado esteja previsto apenas para abril de 2026, a solicitação está sendo formalizada neste momento, exigindo decisões antecipadas, como a compra de passagens. Por fim, o vice coordenador sugeriu que, caso haja concordância geral, a mesa utilize o parecer como referência prática para condução de decisões semelhantes a partir de agora.

➤ **Houve consenso na proposta de utilizar o parecer como balizador das decisões sobre o tema.**

Região Rio de Janeiro apresentou uma sugestão com o intuito de aprimorar a proposta em discussão. Ele recomendou que, caso o companheiro Marcelo vá reformular a moção, poderia considerar incluir um dispositivo semelhante ao modelo utilizado no Manual da ABNA, prevendo uma cláusula de “extrema urgência”. Tal cláusula teria caráter mais procedimental e permitiria votação na reunião subsequente, alinhando-se à sugestão previamente mencionada pelo vice coordenador, de utilizar o parecer já como orientação prática.

O representante também sugeriu que Marcelo mensure o custo médio da proposta, considerando as 12 regiões do Brasil, e inclua essa estimativa na nova moção. Ele ressaltou a importância de apresentar esse dado de forma realista, utilizando valores representativos, para evitar futuros problemas orçamentários. Como exemplo, argumentou que estipular um valor arbitrário de mil reais por região sem levar em conta o real custo das passagens poderia gerar novos entraves.

Por fim, reforçou que esse tipo de proposta, incluindo o impacto financeiro estimado, deve ser levado à plenária nacional para avaliação, de modo que a comunidade brasileira possa, de forma consciente, decidir se aprova ou não essa estratégia de custeio de servidores em eventos regionais.

Vice Coordenador manifestou-se de forma contrária à sugestão apresentada pelo representante da Região Rio de Janeiro. Explicou que incluir um valor financeiro fixo na moção seria limitador, uma vez que os custos podem variar significativamente ao longo dos anos. Ressaltou que a moção em construção, a ser elaborada pela Região HOW, trata de procedimentos e será incorporada ao Manual de Procedimentos da ABNA — portanto, o foco deve estar na criação de diretrizes, e não na estipulação de valores.

Segundo ele, a discussão sobre os custos deve ocorrer no momento da elaboração da proposta orçamentária, que poderá prever, com base nas regras estabelecidas no manual, o gasto necessário para cumprimento do procedimento em questão. Citou como exemplo que, considerando a previsão de até 12 fóruns regionais a cada ciclo de três anos, será possível calcular e distribuir o custo anual estimado.

Por fim, reforçou que eventuais sugestões de ajustes, como a inclusão de valores ou outros detalhes, poderão ser apresentadas posteriormente, quando a moção for oficialmente submetida, por meio de propostas de emenda. Encerrou destacando que há tempo hábil para o amadurecimento da proposta e que já existe uma base sólida sobre a qual se pode seguir trabalhando.

Região Rio Grande do Sul ressaltou que, no momento, a única regra vigente está relacionada à questão financeira. Explicou que a referência atual é o orçamento já aprovado pela comunidade, que estabelece os valores destinados aos diretores. Assim, até que uma nova moção seja apresentada e aprovada alterando esse procedimento, é necessário seguir o que está definido no orçamento vigente.

MOÇÃO SOBRE AUDIOBOOK DO LIVRO SÓ POR HOJE

Vice Coordenador informou que, do ponto de vista da mesa, a moção sobre o audiobook foi cumprida, uma vez que o estudo do projeto e a estimativa de custos foram realizados conforme solicitado. Considerando isso, entende-se que a moção está encerrada. Para dar continuidade à proposta, seria necessário o encaminhamento de uma **nova moção**, solicitando a execução do projeto de audiobook. Essa nova moção poderá receber emendas e contribuições, inclusive com sugestões de materiais a serem priorizados, como as **histórias pessoais do Texto Básico** ou o **Viver Limpo**. O vice coordenador consultou os presentes sobre a compreensão e o acordo com esse encaminhamento.

Região Rio de Janeiro expressou dificuldade em compreender a situação da moção referente ao audiobook. Destacou que, segundo sua leitura, a moção já havia sido aprovada anteriormente e estava registrada em ata como "encaminhada às regiões", o que, para ele, indicaria que a proposição foi aceita para direcionar uma ação ou projeto. Ressaltou que a moção solicita que seja "direcionada uma ação ou projeto para disponibilizar o áudio online do livro Só Por Hoje", e não especificamente a realização de um estudo de viabilidade financeira.

Ele afirmou que compreende que o impacto financeiro possa impedir a execução imediata, mas entende que o estudo não deveria ser considerado como o cumprimento da moção. Em sua visão, o estudo era apenas um passo no processo, sendo que o texto da moção claramente pede uma ação concreta.

Região Brasil Sul levantou uma questão de ordem procedimental quanto ao encaminhamento de apenas anexar o estudo financeiro na moção durante a reunião virtual. Manifestou preocupação sobre a possibilidade de que a apresentação de valores financeiros ou estudos complementares configure uma emenda ou inovação à moção original, o que, segundo ele, poderia contrariar o Manual de Procedimentos, já que alterações substanciais geralmente são feitas em reuniões presenciais.

Sugeriu que talvez no futuro o manual pudesse incluir diretrizes específicas para esse tipo de situação, permitindo, por exemplo, que estudos complementares enviados em reuniões virtuais sejam anexados à proposta principal. No entanto, no caso atual, considerou que a inclusão de um valor financeiro representa uma inovação ou acréscimo de conteúdo que deveria, por coerência com os procedimentos existentes, ser tratado presencialmente.

Vice Coordenador esclareceu o contexto da moção referente à disponibilização do áudio online do livro *Só por Hoje*. Para auxiliar na decisão dos presentes, compartilhou os dois arquivos que envolvem diretamente o tema.

Ele lembrou que, na reunião anterior, a moção foi encaminhada às regiões, que votaram e trouxeram suas respostas, sendo considerada aprovada nos termos apresentados. Entretanto, foi posteriormente identificado um equívoco no trâmite da moção, o que levou à decisão de considerar a aprovação como uma autorização para o início da elaboração de um projeto formal, o que inclui:

- A realização de um estudo técnico preliminar (com narração, mixagem etc.);
- A elaboração de uma estimativa de custo financeiro detalhado;
- E a realização de consulta ao NAWs, considerando os possíveis direitos autorais envolvidos.

Concluiu destacando que essa é um entendimento da mesa, e que gostaria de ouvir as demais regiões para então estabelecer um encaminhamento consensual.

Região 10 Brasil manifestou seu entendimento sobre a moção referente ao áudio online do livro *Só por Hoje*. Em sua interpretação, a moção não solicitava a execução direta do projeto, mas sim que fosse direcionada uma ação — ou seja, que a ABNA indicasse um caminho, elaborasse um projeto e apresentasse uma proposta concreta para viabilizar a iniciativa.

A região reforçou que o terceiro conceito da estrutura de serviço orienta que não se deve "assinar cheques em branco", ou seja, aprovar iniciativas sem conhecimento do impacto financeiro. A ausência dessa informação impossibilitaria, por exemplo, a aprovação da moção em sua plenária regional e na sua opinião não entraria nem em ordem na plenária da ABNA.

Foi pontuado que o envio da moção às regiões e a aprovação, tal como apresentada, configuraram, na prática, uma autorização para o desenvolvimento do projeto, e que um novo debate será necessário quando os dados técnicos e financeiros estiverem prontos. Destacou-se ainda a importância da viabilidade e da efetividade, observando que o custo estimado será decisivo para a tomada de decisão futura, mesmo reconhecendo o valor e relevância do conteúdo.

Tesoureira da ABNA reiterou seu posicionamento já manifestado anteriormente, reforçando que a moção em questão foi plenamente cumprida. Segundo ela, a solicitação feita pela moção era clara: que fosse desenvolvido um projeto ou ação com o objetivo de mensurar os custos e apresentar uma proposta concreta — o que foi realizado pelos servidores.

Região Rio Grande do Sul manifestou concordância com os posicionamentos anteriores, reforçando que não é viável sair de uma reunião virtual com uma moção que envolva impacto financeiro e, em seguida, levar

esse encaminhamento diretamente às áreas. Destacou que, inclusive, o guia de procedimentos não contempla esse tipo de deliberação em reuniões virtuais.

Confirmou que a orientação recebida até o momento foi adequada — ou seja, a elaboração de um estudo com estimativa de custos. Ressaltou, por fim, que, para dar prosseguimento à deliberação, será necessário que uma nova moção seja apresentada formalmente em reunião presencial, a fim de ser então encaminhada às regiões e grupos para avaliação e votação.

Região Brasil manifestou concordância com o entendimento da mesa, reafirmando que a moção original solicitava o direcionamento para a criação de um projeto. Com base nisso, foi elaborado o projeto e apresentada a estimativa de custo — inclusive com dois valores sugeridos, sendo indicada a simplificação posterior para apenas um valor final.

A região considera que esse projeto agora pode servir de base para a formulação de uma nova moção a ser apresentada na reunião de outubro, com o objetivo de deliberar sobre a execução. Por fim, a região Brasil colocou-se à disposição para apoiar qualquer outra região que deseje apresentar essa nova moção.

Região Rio de Janeiro expressou entendimento de que há consenso entre os presentes quanto à importância da proposta, tanto sob a ótica da acessibilidade quanto da unidade na mensagem de Narcóticos Anônimos, ao sugerir uma leitura padronizada do texto "Só por Hoje".

A região enfatizou que ninguém parece ser contrário à ideia em si, mas que a discussão gira em torno dos procedimentos necessários para sua formalização. Manifestaram que, ao seu ver, não haveria necessidade de criar um rito, pois o estudo realizado complementou a moção original, e em outubro a nova moção já poderia estar pronta para deliberação.

Ainda assim, reconhecem que, caso haja entendimento de que é necessário apresentar uma nova moção, o farão sem objeções. Agradeceram ao vice coordenador e aos demais companheiros envolvidos na análise e reafirmaram o compromisso da região com o avanço do tema.

Vice Coordenador agradeceu a todos os presentes pela participação na reunião realizada no sábado, destacando a colaboração geral dos membros da ABNA, especialmente no suporte técnico da sala virtual, na função de co-host e no respeito aos tempos de fala.

Fez uma analogia sobre a questão do tempo disponível diante do crescimento da estrutura e das demandas da Irmandade, afirmando que “não adianta calçar um sapato menor em um pé maior”, para ilustrar a necessidade de repensar a logística e o tempo das reuniões frente ao volume atual de serviços.

Agradeceu também aos participantes que não ocupam cargos diretos na ABNA, mas que estiveram presentes na reunião por interesse e desejo de aprender mais sobre a estrutura da Irmandade. Enfatizou que o

envolvimento desses membros demonstra um interesse genuíno e os considera futuros servidores em potencial da estrutura nacional.

Por fim, reconheceu e agradeceu o trabalho de todos os servidores da ABNA, incluindo aqueles atuantes nas diretorias, nos grupos de serviço, na conferência nacional e no corpo administrativo, reforçando que sem o comprometimento dessas pessoas, os serviços não avançariam na velocidade e volume que avançam.

- **Sem mais assunto na pauta a reunião foi encerrada com a Oração da Serenidade**